UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE ARTES E COMUNICAÇÃO
CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Projeto Experimental Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Não-me-Toque

Alana Bonissoni, Heloisa Leão, Jean Gabriel Mognon,
Karina Stapelbroek Nosé e Otávio Augusto Assumpção

Passo Fundo

2020

Alana Bonissoni, Heloisa Leão, Jean Gabriel Mognon,
Karina Stapelbroek Nosé e Otávio Augusto Assumpção

Projeto Experimental Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Não-me-Toque

Projeto Experimental do Curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade de Artes e Comunicação da Universidade de Passo Fundo, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Publicidade e Propaganda.
Orientadores: Prof. Ciro Gusatti, Prof. Lisiane Hermes, Prof. Olmiro Cristiano Lara

RESUMO

Tendo a Apae como a instituição escolhida para realizar o projeto experimental, identificou-se alguns problemas, sendo alguns deles a comunicação, a busca por arrecadações financeiras para construir uma nova sede para a escola e a visão da sociedade perante a mesma. O método de pesquisa utilizado deu-se através de um formulário no Google, aplicado ao público-alvo com potencial de doações, assim como a criação de uma ação, respeitando o isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19. A ação desenvolvida foi uma festa junina em casa, ideia que surgiu devido aos memes da internet. Os resultados da pesquisa foram positivos quanto a visão que a sociedade tem da Apae. Foram descobertas novas redes com potencial de atingir o público alvo e que não estavam sendo utilizadas, como o Instagram e o Whatsapp. A ação de festa junina em casa, que consistia na venda de cartões que davam direito a retirada de um kit com comidas e bebidas típicas da festa junina foi um sucesso, pois os cartões esgotaram, houveram vários elogios e a Apae comunicou o grupo que a ação iria se repetir pelos próximos anos.

Palavras chave: Apae, festa junina, ação, evento, arrecadação, ong, instituição, Não-Me-Toque

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Análise Swot com estudo de concorrência **.....20**

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Apae atualmente…….....09
Figura 2 - Obra idealizada para Apae…….10
Figura 3 - Representação a estrutura organizacional da Apae de Não-Me-Toque……..11
Figura 4 - Localização da Apae de Não-Me-Toque em relação à Passo Fundo…….13
Figura 5 - Localização da Apae em relação à Passo Fundo e Porto Alegre…….....13
Figura 6 - Localização exata da Apae, dentro de cidade de Não-Me-Toque, no bairro Santo Antônio……....14
Figura 7 - Site da rádio Ceres, na qual a Apae divulga suas atividades…….....15
Figura 8 - Imagem do site Portal Não-Me-Toque com busca por matérias relacionadas às atividades da Apae……...16
Figura 9 - Imagem do site pertencente ao jornal A Folha do Sul com os primeiros resultados da busca pelas matérias a respeito da Apae…….16
Figura 10 - Imagem da página da Apae de Não-Me-Toque no Facebook…….....17
Figura 11 - Imagem do Instagram da Apae utilizado para divulgação do brechó organizado pela mesma……...18
Figura 12 - Conhecimento sobre as instituições…….....27
Figura 13 - Assistência em instituições……...27
Figura 14 - Frequência da assistência em instituições……....28
Figura 15 - Forma de assistência em instituições……....29
Figura 16 - Conhecimento sobre a APAE……...30
Figura 17 - Redes sociais……....31
Figura 18 - Acompanhamento APAE online…….....32
Figura 19 - Visitas a APAE…….....33
Figura 20 - Situação Financeira…….....…..33
Figura 21 - Disposição em ajudar……...34
Figura 22 - Meios de ajuda.…….35
Figura 23 - Doações em dinheiro.……....35
Figura 24 - Conhecimento sobre a nova sede.……....36
Figura 25 - Ajuda na construção da nova sede.……..36
Figura 26 - Quantidade de ajuda financeira.……....37
Figura 27 - Melhores formas de arrecadação de dinheiro.……..38
Figura 28 - Gênero dos participantes……..38
Figura 29 - Idade dos participantes…….....39
Figura 30 - Estado civil dos participantes.……..39
Figura 31 - Escolaridade dos participantes…….....40
Figura 32 - Atuação profissional dos participantes.……...40
Figura 33 - Quantidade de participantes com negócio próprio.……..41
Figura 34 - Persona do público primário.……....42

Figura 35 - Persona do público secundário.....42
Figura 36 - Persona do público terciário.....43
Figura 37 - Cronograma da campanha.....47
Figura 38 - Postagem 1.....52
Figura 39 - Postagem 2.....52
Figura 40 - Postagem 3.....53
Figura 41 - Postagem 4.....53
Figura 42 - Postagem 5.....54
Figura 43 - Postagem 6.....54
Figura 44 - Postagem 7.....55
Figura 45 - Postagem 8.....55
Figura 46 - Postagem 9.....56
Figura 47 - Cartão Kit Festa Junina da APAE.....56
Figura 48 - Preparos dentro da cozinha para o Kit.....64
Figura 49 - Pé-de-moleque para o Kit.....64
Figura 50 - Organização dos itens que compõem o Kit.....65
Figura 51 - Fila de carros aguardando para retirar o Kit.....65
Figura 52 - Entrega dos kits através da janela dos carros.....66
Figura 53 - Post no facebook - família fazendo festa junina em casa.....67
Figura 54 - Foto recebida via Whatsapp - criança caracterizada para festa junina comemorando em casa.....67
Figura 55 - Foto recebida via Whatsapp - família comemorando sua festa junina em casa com as comidas do kit da APAE.....68
Figura 56 - Menção de *stories* no Instagram da APAE.....68

INTRODUÇÃO

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) teve início na década de 1950, no Rio de Janeiro, com o intuito de promover a atenção integral à pessoa com deficiência intelectual e múltipla. Atualmente (2020), atende cerca de 250.000 pessoas, contando com mais de 2.200 Apaes filiadas em 24 federações estaduais. Suas atuações incluem áreas de saúde, educação, assistência social, proteção, capacitação, autogestão, entre outros.

O financeiro da Apae nunca foi algo muito forte, o histórico da escola nunca pode contar com reservas emergenciais de dinheiro, visto que, quando as contas eram pagas em dia, não havia sobra para realizar outros projetos ou fazer novas compras. As crises financeiras estavam muitas vezes ligadas a má gestão, fazendo com que a busca por novas fontes de doação fosse constante. Através dos problemas apresentados, fazendo uso dos dados fornecidos pela associação, busca-se como objetivo geral, promover uma nova modalidade de arrecadação financeira, através de doadores fixos, visto que a Apae já teve estes doadores, os quais foram perdidos durante o período de má gestão. Uma das maneiras de arrecadar dinheiro, oferecido pela própria "rede" é o telemarketing, porém acredita-se que esta é uma maneira invasiva e pouco eficaz.

A escolha da Associação de pais e amigos dos excepcionais de Não-Me-Toque deu-se a partir da familiarização com a mesma, através de pessoas envolvidas com a causa, assim como a notória necessidade de ajuda apresentada pela associação.

A escola está em um momento de alto investimento e de grandes problemas com espaço. A maior necessidade financeira atual, se deve a construção de uma nova sede, que já está em andamento. Mas, enquanto a obra caminha a passos curtos, as crianças e a equipe passam por dificuldades com o pequeno espaço e a localização da escola atual.

A partir do objetivo geral, surgem alguns dos objetivos específicos, sendo eles: maior engajamento e conteúdo nas redes sociais da associação que encontram-se em sua fase inicial; conquistar novos patrocinadores e parcerias; agregar programas de voluntariado e somar projetos de entretenimento.

Em uma cidade com 18.000 habitantes, a qual é considerada pequena, o mais importante é fazer o público confiar no seu trabalho, pois se trata de uma pequena sociedade, onde muitas pessoas e famílias se conhecem. Sendo assim, o objetivo geral desta campanha é,

através de dias de ações realizadas na própria sede, mostrar o cotidiano e abrir o ambiente ao público para que possa gerar maiores retornos financeiros, assim como maior empatia pelo público externo.

Este projeto está dividido em três grandes assuntos, iniciando pelo conhecimento da organização com o branding e primeiros contatos com a equipe da Apae, seguido pelas pesquisas com público-alvo e planejamento de campanha. Por fim, a criação e produção final da campanha pensada durante o desenvolvimento de todo o projeto.

1. CONHECER A ORGANIZAÇÃO

Para trabalhar com uma escola especial, é importante entender um pouco do seu universo, e isto envolve seus problemas, conquistas, histórias, relatos e convivência. Obter o entendimento correto de sua realidade é essencial para o desenvolvimento de um projeto que de fato cumpra ou supere as expectativas.

1.1 DESCRIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

1.1.1. Histórico

A Apae de Não-Me-Toque foi fundada no dia 19 de maio de 1974, como instituição sem fins lucrativos, de direito privado, com autonomia administrativa. Possui como objetivo principal promover autonomia, inclusão social e qualidade de vida. Localizada no bairro Santo Antônio de Não-Me-Toque, considerado por grande parte da cidade, um bairro violento e muito retirado do centro, onde houveram casos de furto e vandalismo na escola, incluindo furtos de fiação e até mesmo telhas quebradas.

A organização é cercada por grandes conquistas e resultados expressivos no que se refere ao direito das pessoas com deficiência. Alguns exemplos práticos são a incorporação do exame do pezinho na rede pública de saúde, a prática de esportes e a inserção das linguagens artísticas como instrumentos pedagógicos na formação das pessoas com deficiência, entre outros.

A Apae passou boa parte do seu período existencial em uma situação financeira precária. A associação passou por três longos anos de dívidas, no período de 2013 à 2015, prejudicando a sua funcionalidade e gestão. Segundo a própria diretoria, sua situação financeira encontra-se em um estado melhor do que os períodos que se sobrepuseram, no entanto, as condições poderiam ser melhores. A escola tem conseguido pagar todos os professores em dia, fazer as compras necessárias e guardar o pouco restante para emergências.

No mesmo período em que passou pela crise, sua situação perante a sociedade e perante a própria organização, também era considerada instável, uma vez que a gestão que se encontrava não passava a credibilidade necessária. Houveram três casos de direitos trabalhistas solicitados, onde a associação precisou vender parte de seu terreno para pagar sua dívida.

Figura 1 - Apae atualmente.

Fonte: Google Images (2020).

Hoje (2020), encontra-se em um momento de crescimento, com aumentos de serviços, contando com fisioterapia, fonoaudiologia, monitoramento, além da parte pedagógica e da estrutura, trazendo uma qualidade de vida melhor aos alunos da escola. Recentemente, busca a finalização de obras na nova escola para melhorar a assistência a seus alunos, assim como a arrecadação de dinheiro para a compra de uma sala multissensorial, junto a tentativa de arrecadação para fins econômicos. Tem o desígnio da transparência, pretendendo ser vista como um lugar onde os contribuintes possam ver para que fim seu dinheiro é destinado. Este trabalho iniciou-se através do Facebook e da rádio. A direção da escola procura apresentar a prestação de contas nas mídias, assim os doadores se sentem mais confortáveis e confiantes em manter suas doações.

Os membros da diretoria vêm lutando para a construção de uma nova sede, com uma ótima localização, em um bairro novo chamado Três Irmãos, muito mais moderna e com todos os recursos necessários para atender os mais diversos tipos de deficiências. Até o presente momento (março de 2020), já se tem o terreno, doado pela Stara; o projeto, doação do arquiteto Daniel Rodighero e também o apoio da prefeitura, que além de realizar a compra do prédio antigo (e atual) da APAE, colaborou com a disponibilidade de maquinário.

Figura 2 - Obra idealizada para Apae.

Fonte: Google Images (2020).

1.1.2 Missão, Visão, Valores

A Apae tem como missão, visão e valores específicos em toda a sua rede a "Finalidade de promover autonomia, inclusão social e qualidade de vida". Sendo assim, sugeriu-se uma mudança que caracterizaria melhor e mais detalhadamente os seus objetivos, sendo eles:

Missão: Incluir e capacitar crianças especiais no mercado de trabalho e na sociedade.

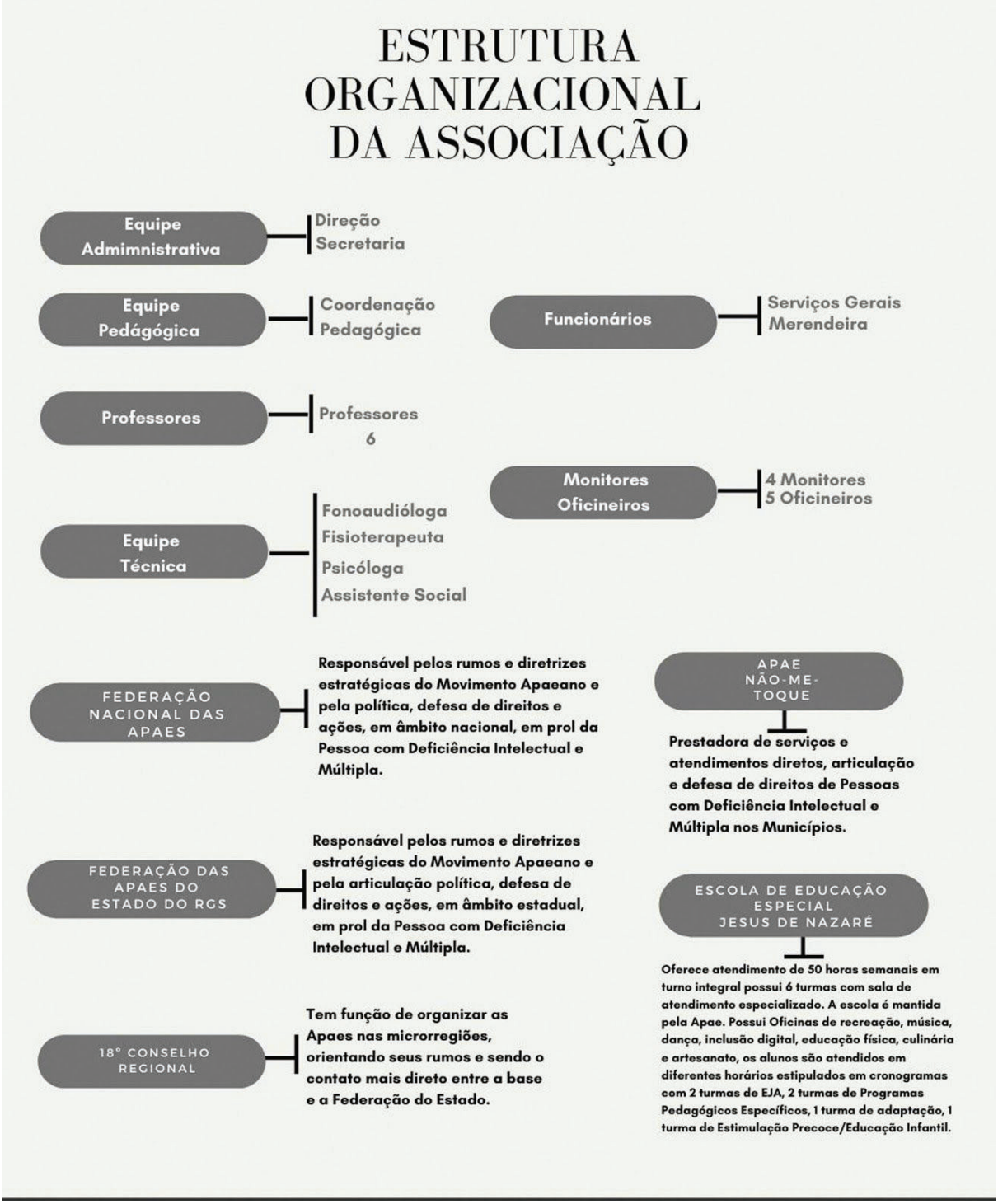
Visão: Ser exemplo regional de trabalho honesto, pela estrutura oferecida aos alunos, ser uma filial onde outras podem buscar referências e se espelhar em nossas conquistas.

Valores: Transparência, honestidade, ética, profissionalismo, trabalho em equipe e responsabilidade social.

1.1.3 Estrutura Organizacional

A Apae tem como presidente: Márcia Stapelbroek, formada em publicidade e propaganda pela Unisinos em 1988, e como diretora: Mircéia Goettems Kellermann, formada em ciências biológicas, especializada em gestão, supervisão e orientação escolar. Para atender aos 72 alunos inscritos, a instituição conta com um quadro de funcionários de 20 profissionais das mais diversas áreas como: pedagogos, psicólogos, médicos, assistentes administrativos e colaboradores responsáveis pela manutenção. A seguir, infográficos representando a estrutura organizacional da associação:

Figura 3 - Representação a estrutura organizacional da Apae de Não-Me-Toque.



Fonte: Direção da Apae (2020).

1.1.4 Produto ou Serviço

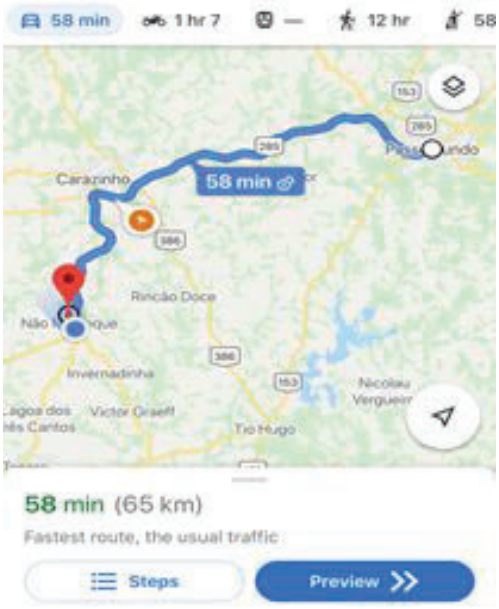
A Apae atende a crianças, jovens e adultos com necessidades especiais, ficando proibida a cobrança de mensalidades e matrícula dos alunos. No entanto, os responsáveis pelos alunos podem realizar uma colaboração espontânea para ajudar a custear as atividades fornecidas aos alunos, tais como: Fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, além das aulas de

informática, dança, teatro, educação física, artes, entre outras atividades. Tudo é feito dentro da associação, os profissionais de suas devidas áreas vão até a escola em dias da semana específicos para atender as crianças. Todos os alunos matriculados recebem auxílio no desenvolvimento das suas funções cognitivas e motoras, além das atividades citadas à cima. Atualmente, não possuem alunos colaborando financeiramente com a escola.

1.1.5 Distribuição

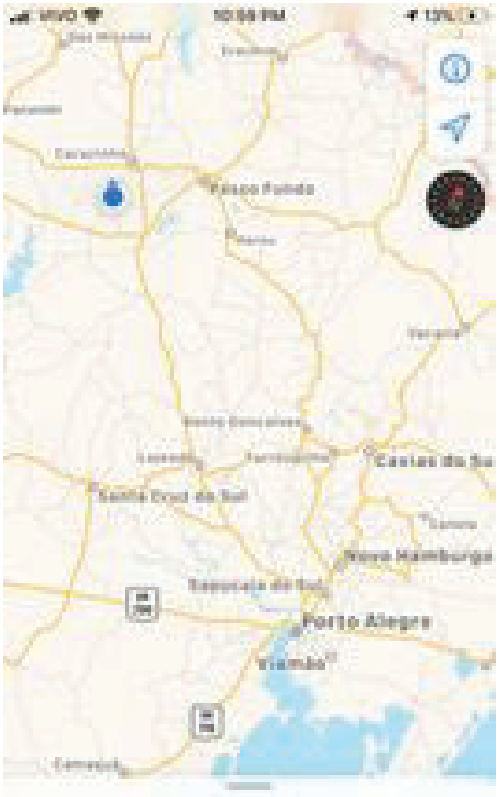
A Apae está localizada no município de Não-Me-Toque, que possui cerca de 18 mil habitantes e ligação direta com seu público, através de: realização de eventos; café colonial anual; pizza da Apae; venda de espetinhos na copa anual da Stara; venda de bebidas nos show anuais da Stara e venda de comida/bebida em outras programações eventuais de empresas da região. Sua sede está localizada no bairro Santo Antônio, região residencial afastada do centro e de difícil acesso, mesmo com transporte, conforme figura 3. Considerado por todos um bairro com alto índice de vulnerabilidade estando exposto a tráfico de drogas, marginalidade e vandalismo.

Figura 4 - Localização da Apae de Não-Me-Toque em relação à Passo Fundo.



Fonte: Google Maps (2020).

Figura 5 - Localização da Apae em relação à Passo Fundo e Porto Alegre.



Fonte: Google Maps (2020).

Figura 6 - Localização exata da Apae, dentro de cidade de Não-Me-Toque, no bairro Santo Antônio.

Fonte: Google Maps (2020).

1.1.6 Fontes de Custos e Despesas da Organização

Os custos fixos da Apae são com salários de colaboradores, alimentação, materiais didáticos, utensílios para atividades físicas e intelectuais e custos estruturais como água, luz, telefone e internet. A Apae Não-Me-Toque encontra-se em uma situação estável, todo valor arrecadado é transferido para custear as ações realizadas pela mesma e despesas fixas. O restante das arrecadações é transferido para a construção da nova sede.

1.1.7 Fontes de Receitas da Organização

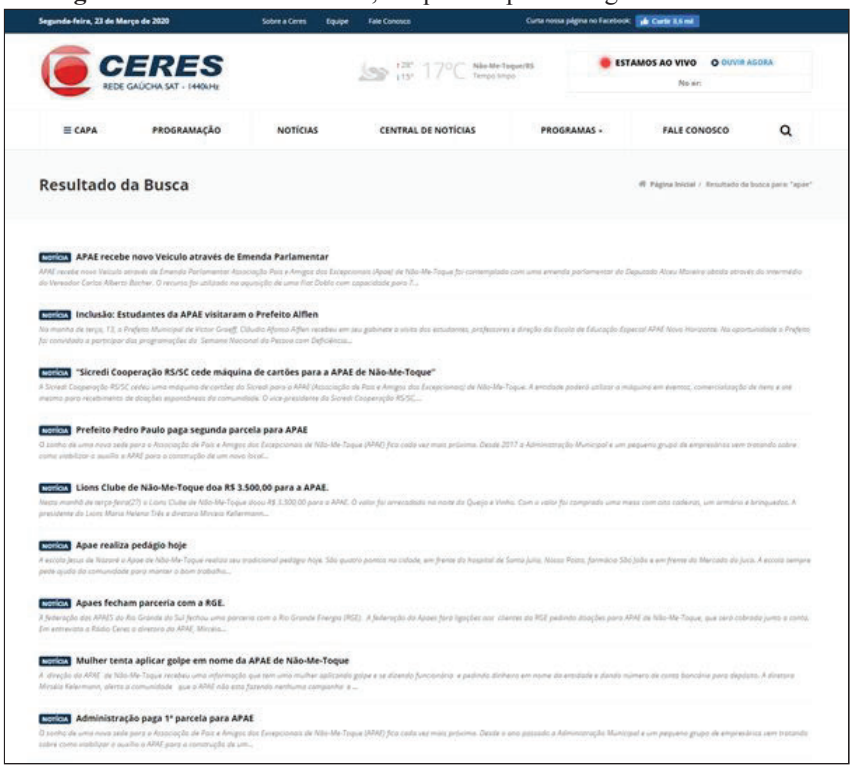
Todas as atividades oferecidas para os alunos são gratuitas. Por isso, a Apae conta com doações de sócios contribuintes, promoções como café colonial, leilão, pizza da APAE e rifas, conta com convênio Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) município, Fundeb estado, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Comdica), com o projeto anual Trilegal

Tchê, lei Rouanet [1] e emenda parlamentar. Estas arrecadações são para custear suas atividades, manutenção e arrecadação para a construção da nova sede.

1.1.8 Comunicação da Organização

A associação faz pouco uso de mídia, a mesma faz uso da Rádio Ceres de Não-Me-Toque (figura 4), site Portal Não-Me-Toque (figura 5), Jornal A Folha (figura 6), e possui um perfil no Facebook "Apae NMT" (figura 7), pouco ativo, assim como uma conta no Instagram: @apaebrechonmt (figura 8), a qual é destinada somente para o brechó. Os meios citados são utilizados apenas para divulgar promoções a fim de arrecadar fundos para a manutenção dos trabalhos, como café colonial, que acontece todos os anos no mês de maio, e que conta também com um leilão, no qual as empresas, lojas e pessoas físicas doam objetos (produtos com valores de até 2.000 reais) que são leiloados, arrecadando em média, R$ 12.000,00 por ano e também é utilizado para a construção da nova sede. Possui também o atendimento presencial, além do atendimento pelo telefone: (54) 3332-1637, e pelo e-mail: "apae.naometoque@gmail.com".

Figura 7 - Site da rádio Ceres, na qual a Apae divulga suas atividades.



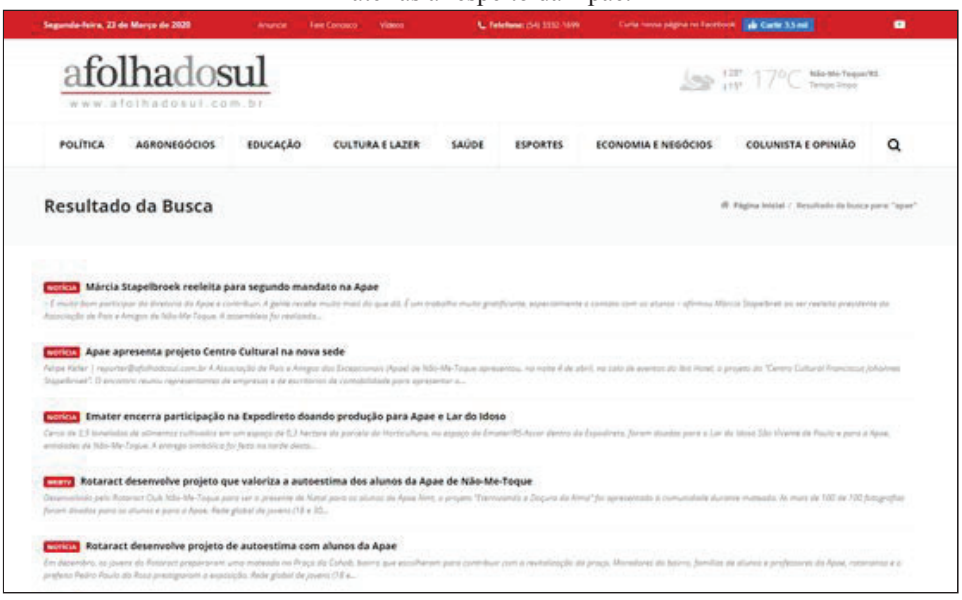
Fonte: https://radioceres.com.br/ (2020).

Figura 8 - Imagem do site Portal Não-Me-Toque com busca por matérias relacionadas às atividades da Apae.

[1] Lei Rouanet é como oficialmente é denominado o incentivo à cultura que permite que parte dos impostos pagos pela população e empresas sejam destinados a projetos culturais.

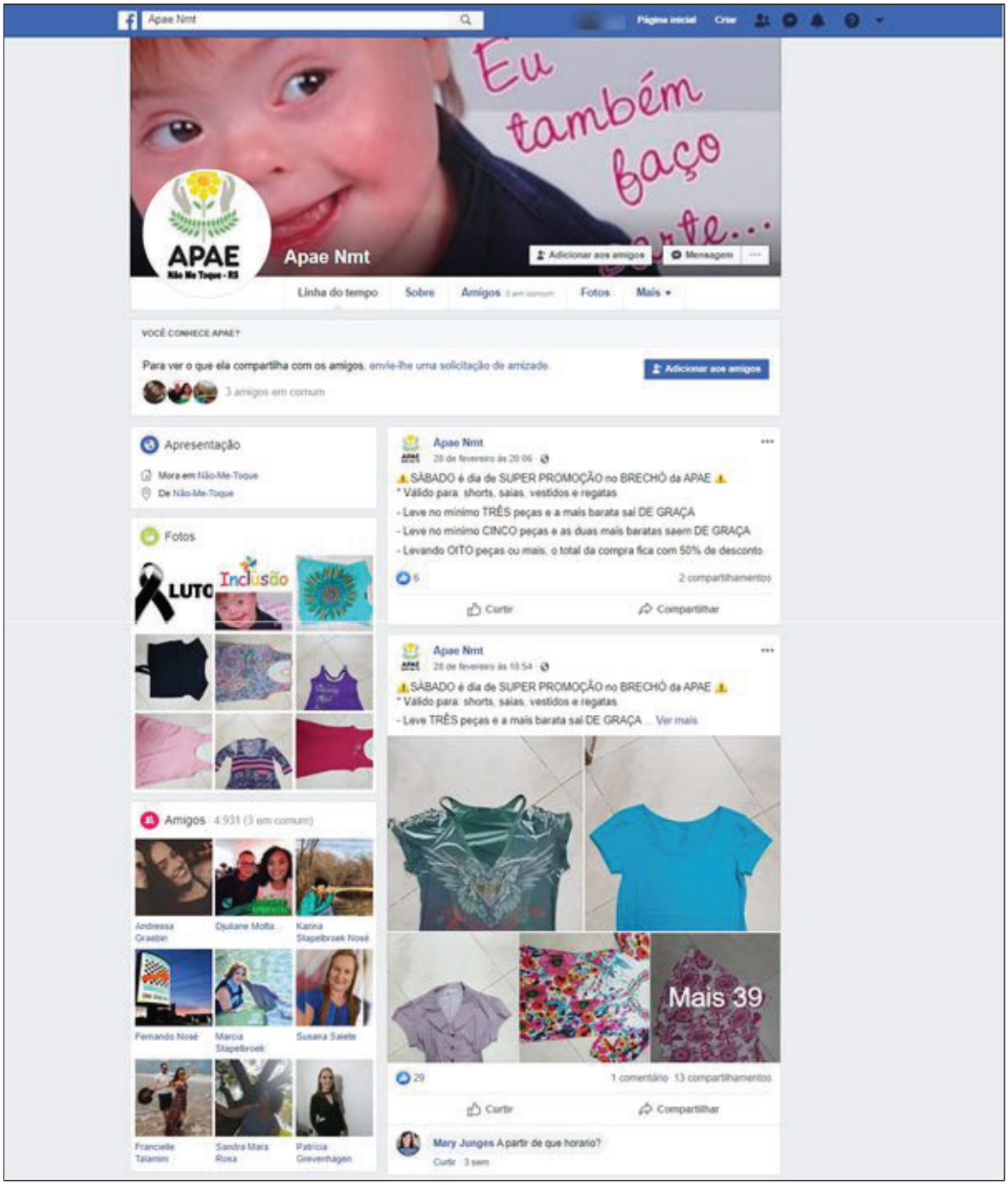
Fonte: https://www.portalnmt.com.br/ (2020).

Figura 9 - Imagem do site pertencente ao jornal A Folha do Sul com os primeiros resultados da busca pelas matérias a respeito da Apae.



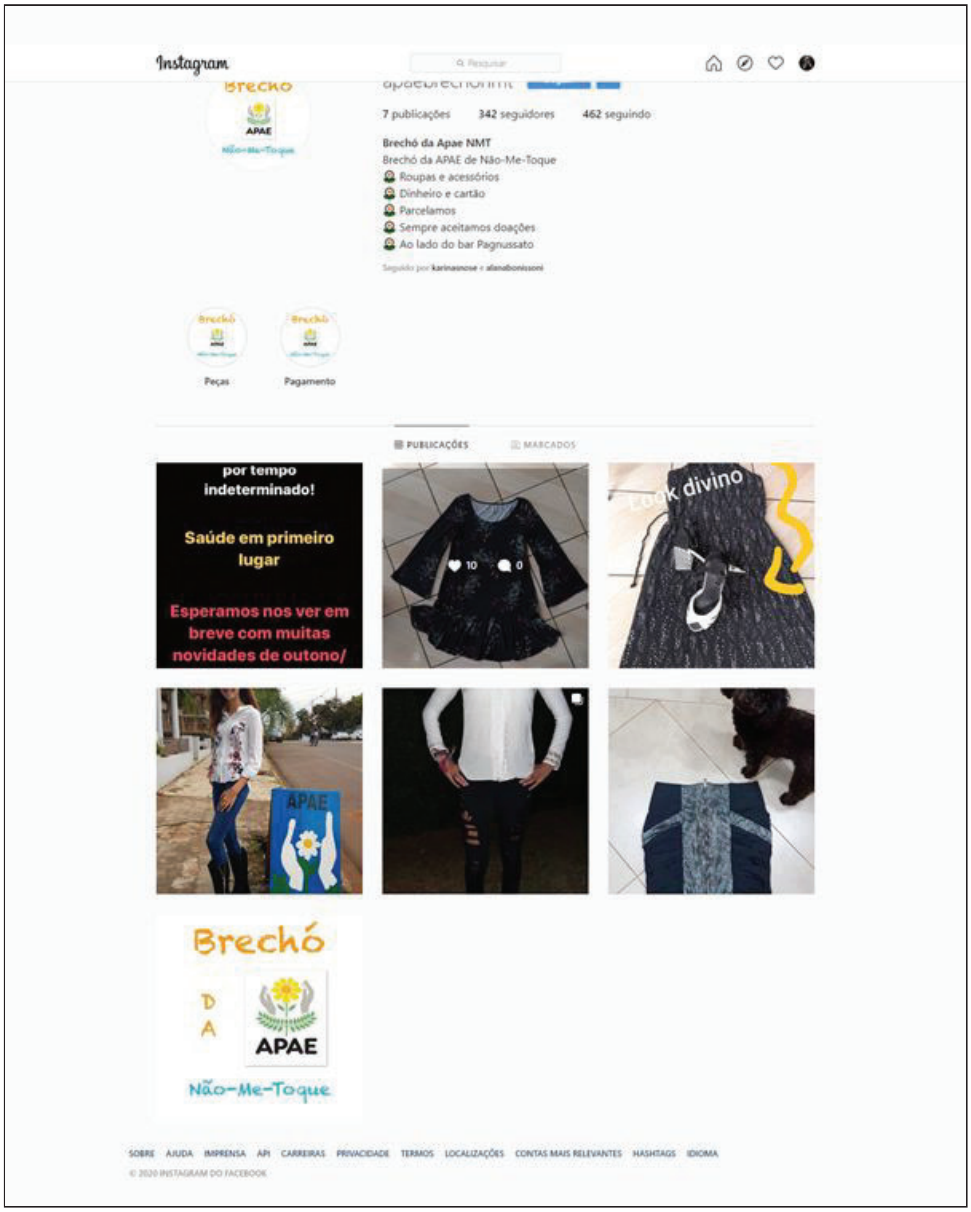
Fonte: https://afolhadosul.com.br/ (2020).

Figura 10 - Imagem da página da Apae de Não-Me-Toque no Facebook.



Fonte: www.facebook.com/apae.nmt (2020).

Figura 11 - Imagem do Instagram da Apae utilizado para divulgação do brechó organizado pela mesma.



Fonte: https://www.instagram.com/apaebrechonmt/ (2020).

Após avaliar os meios de comunicação utilizados pela Apae de Não-Me-Toque, verifica-se que a mesma não possui orientação adequada de profissionais da área de comunicação. As ações são tradicionais e a atualização do Facebook é feita pela própria equipe administrativa da escola. Acredita-se que uma repaginada no Facebook, fazendo uso de fotografias reais com alunos, assim como melhor produção de conteúdo e imagens para o brechó, poderá motivar ainda mais a comunidade a ajudar a entidade em seus objetivos.

Para tornar a operação da Apae ainda mais transparente, poderia-se utilizar da rádio da cidade, que possui grande credibilidade na região pelo fato de ter mais de 20 anos de atuação e ser tradicional no município, está presente no cotidiano da população, sugerindo

que a mesma pudesse ceder um espaço de cinco minutos a cada quinze. Assim, o espaço poderia ser utilizado para trazer informações ligadas a instituição, em forma de parceria.

1.1.9 Objetivos Organizacionais

Neste momento a Apae possui um grande desafio, no prazo de dois anos e seis meses, precisa finalizar a obra da nova sede da escola, para melhorar o atendimento dos alunos, assim como a aquisição de uma sala multissensorial.

Para que a nova escola possa ser concluída, é necessário arrecadar mais dinheiro, visto que é uma obra relativamente cara, avaliada em R$ 4.500.000,0. Esta ampliação irá garantir a toda comunidade apaeana e suas famílias, um local para suas atividades com maior conforto, mobilidade e estrutura para o desenvolvimento de diversas deficiências, melhorando assim a qualidade de vida dos mesmos.

1.2 CONTEXTO DA ORGANIZAÇÃO

1.2.1 Públicos da Instituição

A instituição possui como público-alvo principal, crianças, jovens, adultos e suas famílias, que possuem as mais diversas deficiências. A população local é vista como um público-alvo indireto, pois possui uma relação com a instituição mesmo sem usufruir dos serviços prestados. Considerando o objetivo, que é a arrecadação de dinheiro através da comunicação com a sociedade, o público alvo da campanha passa a ser os moradores de Não-Me-Toque.

1.2.2 Concorrência ou Organização Similares

A Apae considera como concorrência, todas as entidades localizadas no município. Diretamente, como concorrente, está a Associação Beneficente de Amparo ao menor (ASBAM), uma creche que cuida de crianças com baixas condições financeiras, que "sobrevive" da mesma forma que a Apae, através de doações e também com a ajuda de programas do governo e prefeitura. Em municípios vizinhos também há concorrência, pois há pessoas residentes em Não-Me-Toque que fazem doações para outros municípios e não para o seu. Cidades vizinhas como Carazinho, Lagoa dos Três Cantos e Victor Graeff também

possuem suas instituições, como lar do idoso e creches, as quais recebem algumas doações de pessoas residentes da cidade de Não-Me-Toque.

1.2.3 Fornecedores e Parceiros

Pode-se considerar parceiros aqueles que ajudam e apoiam a Apae durante o ano inteiro. Empresas como: Stara, Jan, Produza, Cotrijal, e Roos, que estão sempre dispostos a ajudar, convocando a entidade para vendas em eventos, doando brindes e colaborando financeiramente. Além de empresas, há diversos nomes de pessoas físicas, que também podem ser citados como parceiros. Como fornecedores, pode-se citar a prefeitura, que está envolvida na parte financeira e na parte de transportes.

1.2.4 Análise Swot

Quadro 01 - Análise Swot com estudo de concorrência.

FORÇAS	**FRAQUEZAS**
- Aumento da credibilidade e confiança devido à mudança de gestão; - Referência enquanto entidade na região de atuação; - Turno integral para todos os alunos.	- Localização; - Pouca ajuda do município; - Pouco espaço físico para as atividades externas dos alunos; - Salas pequenas - Dificuldades financeiras
OPORTUNIDADES	**AMEAÇAS**
- Conquista de novos doadores para a instituição; - Emendas parlamentares federais; - Auxílio de empresas locais; -Profissionais de diversas áreas exercendo gratuitamente seus serviços.	- Outras entidades que sobrevivem da mesma forma que a Apae; - Eleições municipais, corte de envio de verbas parlamentares federais.

Fonte: Direção da Apae (2020).

1.3 PESQUISA COM ESPECIALISTA E PÚBLICO PRÓXIMO

1.3.1 Entrevista em profundidade com especialista

Fora realizada uma entrevista com Loiva Valar da Silva, pedagoga e psicopedagoga, que trabalha na Apae de Serafina Corrêa/RS há 30 anos, hoje atuando como diretora e

professora. Quando questionada sobre preconceito em relação a Apae, Loiva descreveu que não vê preconceito da comunidade com a entidade, mas que ainda existe o preconceito para com as pessoas com deficiência, infelizmente. Sobre a entidade, Loiva ressaltou que a melhor forma de gerar credibilidade perante a sociedade, na sua opinião, é através da transparência, deixando sempre muito claro o que é feito pela Apae. Citou como exemplo, a nova sede da Apae de Serafina, que recebeu muitas doações e prestou-se contas de tudo que havia sido gasto. Ainda sobre questões financeiras, Loiva afirmou que existe desconhecimento da comunidade a respeito do sustento da Apae. Disse que muitas pessoas entendem que a Apae seria um órgão público, o que não é. E disse também que costumam ir muito às rádios locais, prestar entrevistas, para ajudar a esclarecer o funcionamento da Apae.

Como a Apae de Serafina passou por uma situação muito próxima do que vive hoje a Apae de Não-Me-Toque, foi questionado a Loiva sobre o andamento da obra para a sede nova. Ela contou que em 2015 a APAE ganhou três terrenos em comodato da prefeitura municipal de Serafina Corrêa, entretanto, de 2015 a 2017 ficaram em torno das questões burocráticas (projeto, legalização e até mesmo a mobilização comunitária). As obras iniciaram em agosto de 2017 e finalizaram em dezembro de 2019. Reitera que, o projeto e a APAE foram muito acolhidos pela comunidade, e que tiveram grandes parceiros como: o Rotary, Lions, CTGs, igrejas e outros. Utilizaram também da Nota Fiscal Gaúcha, contando com apoio do Ministério Público do Trabalho e da emenda parlamentar para a aquisição de mobília, computadores, climatizadores e afins. Mais uma vez, Loiva descreveu sobre a mobilização ter sido grandiosa, o que fez com que ela não visse preconceito da comunidade para com a Apae, destacando que a nova sede da Apae de Serafina Corrêa é uma sede modelo em todo o estado. Realça também quanto às melhorias depois da obra. Ela conta que estavam trabalhando em situações inadequadas, podendo até ser interditada a antiga sede por questões legais. Hoje, contam com equipamentos de qualidade e estrutura ideal, podendo atender até mesmo um número maior de alunos.

Quando questionada sobre como era sua visão antes de entrar na Apae, Loiva comentou que era difícil responder, pois a Apae iniciou suas atividades em Serafina Corrêa há 33 anos, e ela trabalha na Apae há 30, sendo pouco tempo até ingressar nesse trabalho. Mesmo assim, ela conta o quanto aprende diariamente nessa profissão, ressaltando que é grata possuindo privilégio por estar ali. Por fim, Loiva convida o grupo a visitar a nova sede. Em conversa informal, Loiva também se dispôs a auxiliar a direção e presidência da Apae de

Não-Me-Toque com dicas e sugestões sobre a obra, já que a mesma possui experiência por ter passado por isso recentemente.

Também foi conversado com Vanessa Veríssimo Viana, psicopedagoga que atua na Apae de Guaporé há sete anos, atuando também como coordenadora pedagógica e na equipe técnica na área de avaliação psicopedagógico.

Para Vanessa a atuação da Apae entre a comunidade é muito positiva, pois a mesma está incluída na sociedade, proporcionando uma inclusão dos alunos e famílias de uma maneira mais ativa no dia-a-dia, no meio onde vivem.

Ainda existe muito preconceito da população em relação a Apae. Quando fala-se “vai ser encaminhado na Apae”, já causa certo temor, pois, muitas famílias acreditam que seus filhos estão "perdendo" por estar neste convívio, e que se devolverão menos do que estando em uma escola da rede municipal ou estadual.

Segundo Vanessa, o primeiro passo para desmistificar esta situação. Para isso, é necessário investir na imagem, mostrando a todos que a rede “apaeana” é um movimento atuante, que busca qualidade no ensino, novidades, atendimento diferenciado e especializado, pois o trabalho desenvolvido pela escola é único e aprofundado para cada novo caso que se apresenta na escola.

Ao concluir sua entrevista, Vanessa pontuou a importância de continuarmos lutando pela inclusão social destes alunos e familiares. Sabe-se que muito programas do governo foram cortados devido a situação econômica que o Brasil enfrenta atualmente. O importante, segundo ela, é não desanimar e continuar fazendo a diferença na vida destas pessoas.

1.3.2 Entrevista com público próximo

Uma conversa fora realizada com a diretora da Apae de Não-Me-Toque, Mircéia Goettems Kellermann. Ela iniciou seu trabalho na Apae de Não-Me-Toque aos 17 anos, através de uma parceria entre a prefeitura e a Universidade de Passo Fundo, onde cursava ciências biológicas. Nestes 17 anos de trabalho na Apae, Mircéia acompanhou boa parte da evolução da escola, seus altos e baixos, onde a mesma já acompanhou até mesmo presidentes e afirma: “Desde 2014, conseguimos juntar uma diretoria mais ativa, que se preocupa com o futuro da Apae, onde podemos ter um caixa, pra gente conseguir caminhar, sem todo mês estar contando trocos pra encerrar o mês”, finalizou Mircéia.

Destacou ainda em sua entrevista, que o trabalho na Apae, em um primeiro momento, a deixou em choque, pois a mesma acredita que as deficiências estão muito longe da sociedade. Em seguida, quando percebeu que era isso que queria fazer, viu o quanto era grata, e o quanto isso a transformou como ser humano, e como todos podem desenvolver o seu lado solidário, percebendo que todos podem ajudar e contribuir, basta querer.

Durante a entrevista, outro ponto levantado foi o objetivo de construir uma nova sede para Apae. A sede atual apresenta falta de estrutura física para abrigar e acolher a quantidade de alunos que frequentam a casa diariamente, em turno integral.

O objetivo da nova sede é oportunizar para os alunos um local com uma sala sensorial, tendo em vista que o número de autistas vem crescendo e muitos possuem autismo severo, então, para desenvolvê-los, é muito importante um local como este, assim como uma sala de fisioterapia para desenvolver alunos com paralisia e outras deficiências.

Para finalizar, Mircéia destacou as atividades que envolvem a Apae e a comunidade, onde os eventos e atividades propostas têm uma adesão considerável, e que isso se deve ao fato de que a Apae conseguiu construir uma imagem positiva junto à sociedade. Atualmente, seu maior desafio é a arrecadação de verbas, junto ao governo federal, estadual e municipal, para tornar real a construção da nova sede da Apae de Não-Me-Toque.

1.5 PROJETO DO DIA DE AÇÃO

1.5.1 Objetivo

No mês de junho será realizada uma ação cujo objetivo é a promoção de uma festa junina em casa, já que atualmente (2020), vive-se uma pandemia. O objetivo é fazer com que uma das festas mais típicas e divertidas do mês de junho não passe em branco, de maneira que possa levar alegria, entretenimento e diversão a casa de todos os associados, mesmo em quarentena.

1.5.2 Atividade

Notou-se durante os últimos meses, a constante lembrança de que este ano não poderia ser realizada uma das festas mais tradicionais do mês de junho, a festa junina. Pensando nisso, analisando viabilidades, parcerias e afins, o grupo optou pela criação de cestas juninas, as quais irão conter condimentos típicos deste evento, tais como: quentão,

pinhão, bolo de fubá, pipoca, pé de moleque e cachorro quente. A cesta será entregue no estilo *drive thru*[2], onde os compradores dos cartões distribuídos buscarão as suas cestas no Hotel Ibis Budget, um dos parceiros da APAE, e depois seguirão para as suas casas.

A criação da ambientação e geração de clima para a campanha terá início no novo Instagram criado somente para a APAE, visto que a página anterior era exclusivamente destinada ao brechó solidário. A utilização de postagens no feed, criando sequências combinadas no clima junino, será o pontapé inicial da campanha. Utilizando frases típicas juninas e ilustrações chamativas, o objetivo será de informar o público sobre a campanha, assim como gerar interação com os mesmos, utilizando memes e figuras conhecidas. As mesmas postagens serão compartilhadas no Facebook da APAE.

Nos stories, brincadeiras, sátiras e utilização de botões de interação como votação do público serão utlizados para um maior engajamento. Lá, também serão postados dicas como tutoriais para fazer bandeirolas, para que os pais e os filhos associados na APAE, possam criar uma experiência ainda maior em suas casas.

É importante ressaltar que toda a ação será previamente discutida em detalhes, perante a diretoria da Apae e funcionários, para confirmar sua viabilidade. Todas as medidas também serão tomadas para que o evento possa ocorrer de maneira segura e totalmente responsável.

1.5.3 Recursos humanos e materiais

Para a realização da ação, seria necessária primeiramente, parcerias formadas com empresas, promovidas através de conversas entre o responsável pela empresa juntamente com algum integrante do grupo, assim como um representante da Apae, para firmar a legitimidade do projeto.

Além disso, é imprescindível a colaboração dos funcionários e direção da Apae, cujo intuito seria comunicar os alunos e responsáveis a respeito do evento.

---

[2] *Drive thru* é um serviço de vendas de produtos, normalmente alimentos *fast food*, que permite ao cliente comprar o produto sem sair do carro. *Drive thru* é uma corruptela da expressão "*drive-through*" (com semelhante pronúncia) que significa literalmente "através do carro".

1.5.4 Orçamento

Não haveriam custos com a ação em conjunto com as empresas, pois a ideia é justamente que as empresas envolvidas façam parte do projeto por vontade própria, e não por meios pagos. Grande parte dos serviços utilizados na campanha, se não todos, seriam por meio de calhau[3], tornando a Apae isenta de qualquer custo.

[3] Calhau é o anúncio publicado gratuitamente ou com valor abaixo da tabela em um jornal, revista ou site. Geralmente, este tipo de peça ocupa um espaço ocioso para publicidade, que o veículo não conseguiu comercializar até sua data de fechamento.

2. CONHECER O PÚBLICO-ALVO

2.1 PESQUISA DE IMAGEM DA ORGANIZAÇÃO JUNTO AO PÚBLICO-ALVO DO PROJETO

2.1.1 Definição do método de pesquisa

A pesquisa realizada para Apae de Não-Me-Toque, tem como intuito a identificação e detalhamento do público-alvo, assim como o detalhamento dos conhecimentos do público-alvo acerca das questões sociais que são realizadas na cidade, e também como o mesmo costuma se relacionar com a solidariedade.

Um dos principais desafios da pesquisa é entender como os empresários e pessoas que tem interesse em ajudar se relacionam com as causas humanitárias, e se os mesmos têm o hábito de contribuir com ajuda financeira para causas sociais. Além disso, busca-se entender como a Apae é vista no município.

Tendo em vista tais considerações, entende-se que a melhor maneira de chegar até o público-alvo é através de uma pesquisa qualitativa, que terá como instrumento para coleta de dados um formulário online (Google Forms), que será enviado a uma amostra não probabilística por conveniência, associada a perfis do nosso público alvo.

2.1.2 Instrumento de coleta de dados

O formulário, disponível nos anexos, constituiu-se com perguntas referentes ao conhecimento do público sobre ONG's e entidades de Não-Me-Toque, sobre suas contribuições com essas organizações e por fim, sobre a percepção que têm em relação a Apae.

A pesquisa iniciou-se com perguntas que não revelam o nome da Apae. Assim, é possível obter resultados da lembrança da instituição. Em seguida, iniciou-se as perguntas em relação à escola. Perguntas mais direcionadas a percepção do público sobre a Apae irão auxiliar a entender como a comunidade vê a Apae hoje e em quais pontos a comunicação pode ajudar a melhorar essa imagem.

2.1.3 Coleta de dados

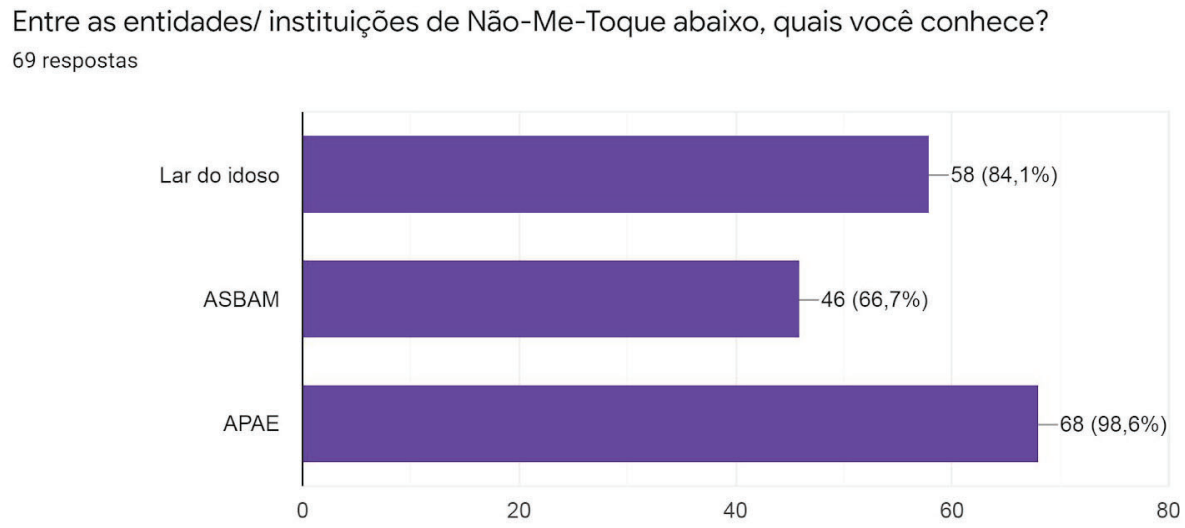
Enviou-se o formulário criado através da ferramenta Google Forms a pessoas que estavam dentro do perfil do público-alvo, as personas. A pretensão era alcançar 100 respostas, entretanto, sabia-se que fora trabalhado com um público relativamente pequeno, sendo bastante específico em suas características e considerando que o mesmo fora enviado apenas para pessoas que possivelmente se dispõem a colaborar com a Apae. No final da coleta de dados obteve-se 69 respostas.

2.1.4 Apresentação dos resultados

A primeira pergunta do nosso formulário buscava trazer um resultado sobre o posicionamento da Apae na lembrança de marca do público alvo. Nossa ideia inicialmente era que as pessoas tinham um leve conhecimento da Apae, mas que não seria uma das primeiras entidades da qual lembram. Essa hipótese foi negada com os resultados, mostrando que das 69 respostas, mais de 50% mencionaram a Apae como a primeira lembrada.

Seguiu-se perguntando a respeito de outras organizações, até para um estudo de concorrência, mesmo que indireta. A Apae permaneceu como a mais votada pelos respondentes, seguida do Lar do Idoso e da ASBAM.

Figura 12 - Conhecimento sobre as instituições.

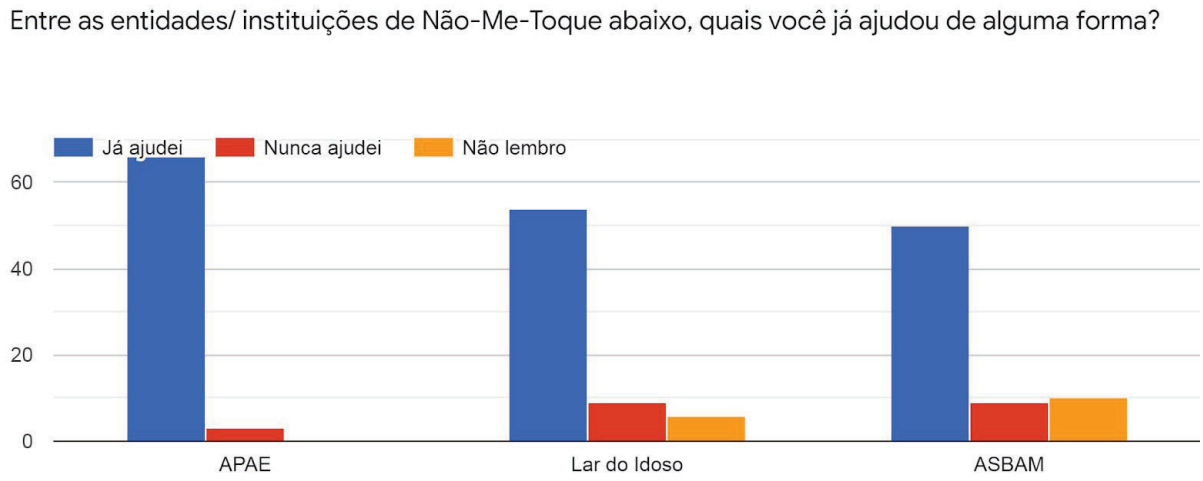


Fonte: Coleta de dados realizada na presente pesquisa (2020).

Em seguida passamos a questionar as intenções de doação e ajuda que os respondentes teriam para com as instituições. Na primeira pergunta sobre o assunto, questionamos se a pessoa já havia ajudado alguma das instituições de Não-Me-Toque em

algum momento e a resposta foi muito positiva, percebemos através das respostas que o público alvo que selecionamos mostrou ter um interesse pré-existente em praticar doações.

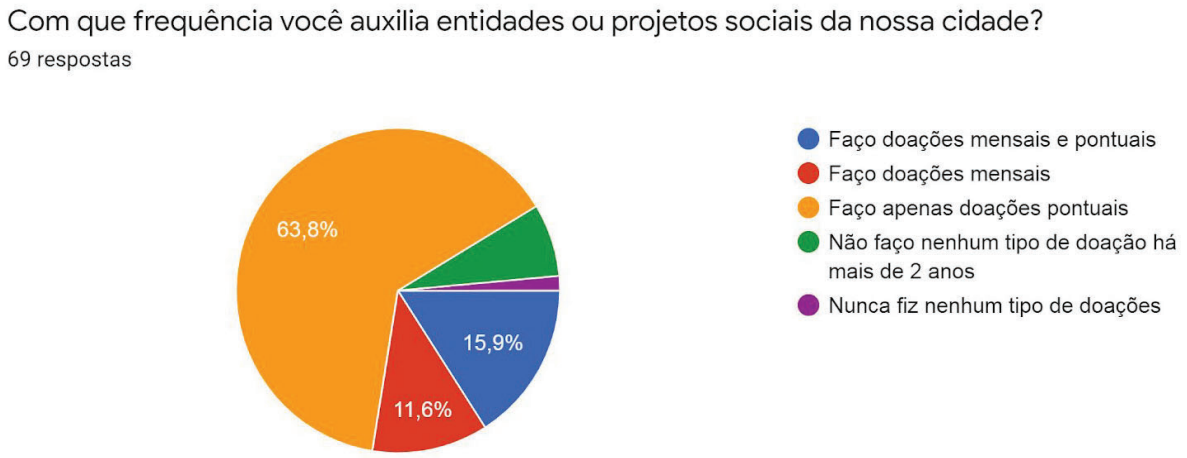
Figura 13 - Assistência em instituições.



Fonte: Coleta de dados realizada na presente pesquisa (2020).

Quando perguntados sobre a frequência de suas doações, as respostas foram bastante variadas, mas predominou os que afirmam fazer doações pontuais, seguido pelos que realizam doações mensais e pontuais, apenas mensais como terceira mais votada. Analisando isso, verificamos que é mais eficaz no momento lançarmos ações para arrecadação de doações do que criar, por exemplo, uma forma de associação com mensalidade.

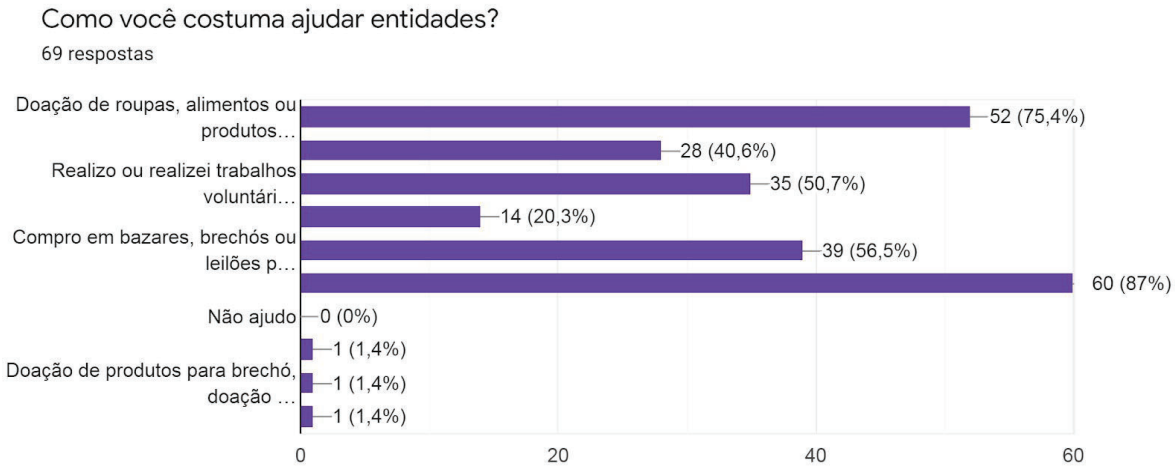
Figura 14 - Frequência da assistência em instituições.



Fonte: Coleta de dados realizada na presente pesquisa (2020).

Na pergunta seguinte buscamos informações mais precisas sobre a maneira de ajuda que as pessoas costumam praticar. Nesta, as respostas mostram que a doação de valores em dinheiro não é tão comum, os respondentes afirmam ajudar mais com compras de leilões, bazares ou brechós, doação de alimentos, roupas e produtos, e realização de trabalhos ou prestação de serviços de forma voluntária.

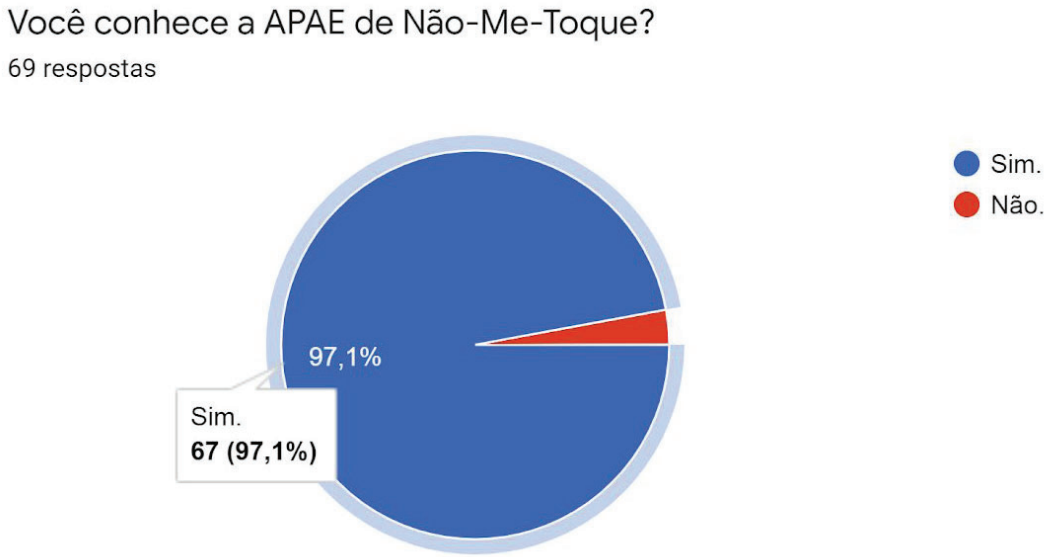
Figura 15 - Forma de assistência em instituições.



Fonte: Coleta de dados realizada na presente pesquisa (2020).

Nas perguntas mais direcionadas a Apae, iniciamos com uma questão a fim de analisar o conhecimento dos respondentes e apenas dois deles afirmaram não conhecer a Apae de Não-Me-Toque.

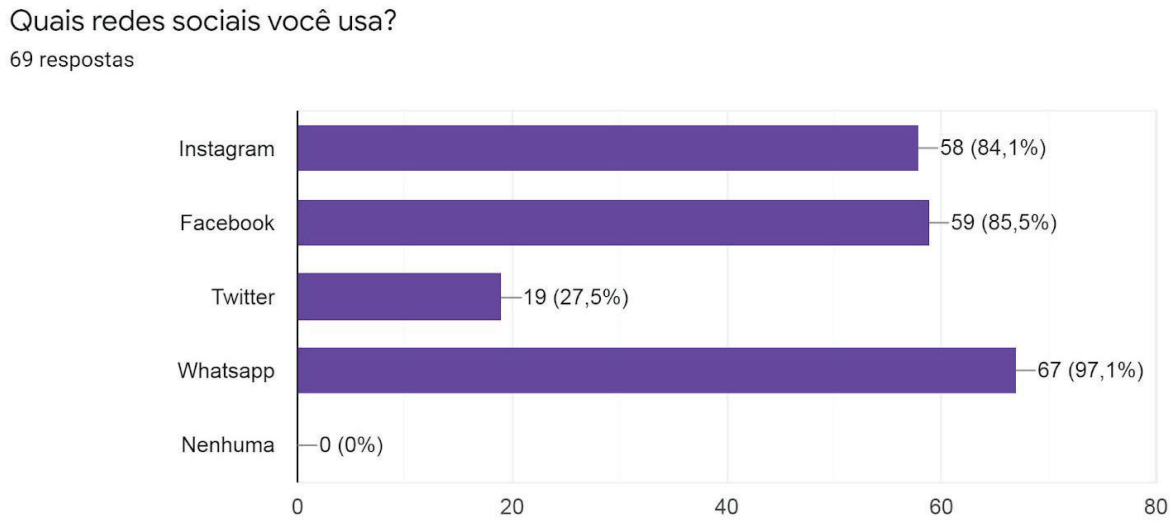
Figura 16 - Conhecimento sobre a APAE.



Fonte: Coleta de dados realizada na presente pesquisa (2020).

Questionou-se sobre as redes sociais que os respondentes mais utilizam, assim, com essas respostas também saberemos quais meios de comunicação online podem ser mais interessantes para trabalharmos. Nas respostas prevaleceram o WhatsApp, Facebook e Instagram.

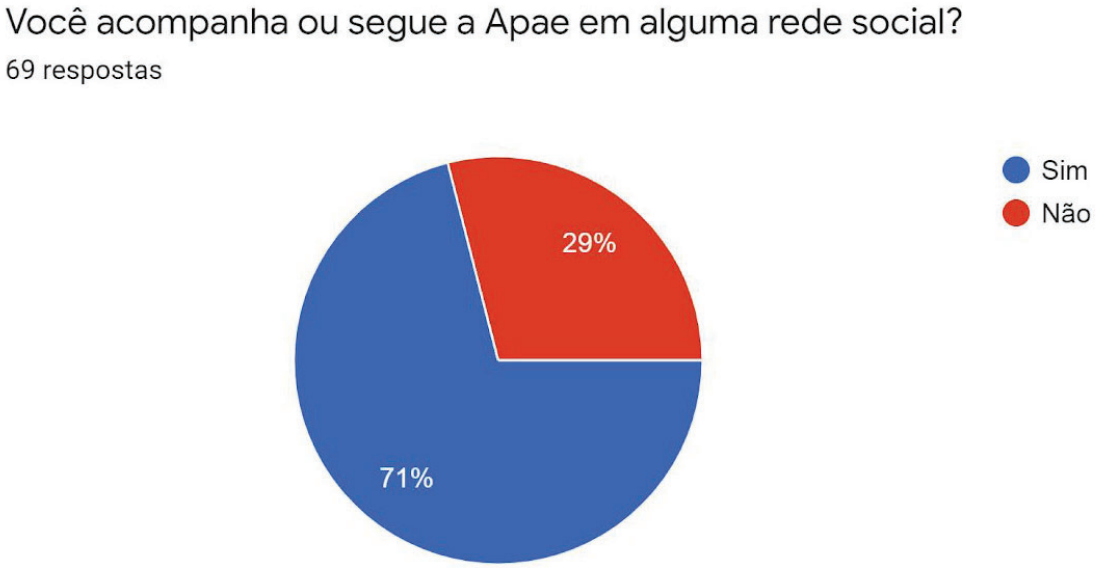
Figura 17 - Redes sociais.



Fonte: Coleta de dados realizada na presente pesquisa (2020).

Apesar de a Apae estar presente (de certa forma) no Facebook e Instagram, 29% dos respondentes afirmaram não seguir a Apae nas redes sociais, isso revela que pode-se e deve-se melhorar nossos posicionamentos online e buscar mais engajamento.

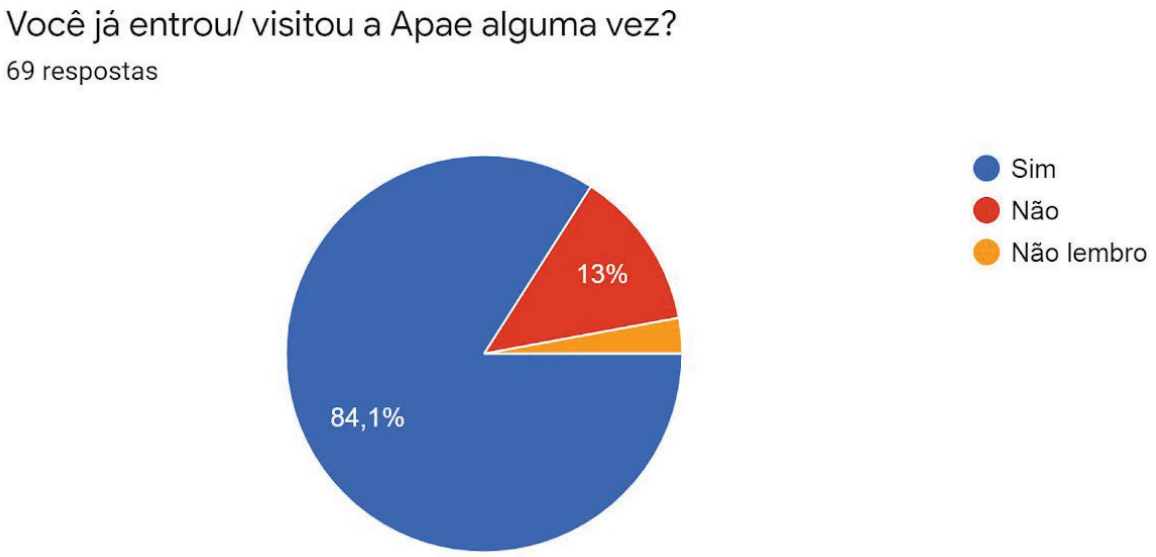
Figura 18 - Acompanhamento APAE online.



Fonte: Coleta de dados realizada na presente pesquisa (2020).

Também questionou-se sobre o conhecimento dos respondentes perante a sede da Apae, se já visitaram pessoalmente a Apae alguma vez. Surpreendentemente 84% das respostas foram positivas, o que mostra que a Apae é aberta ao público e que mesmo estando localizada em um bairro desagradável muitas pessoas se dispuseram a visitá-la.

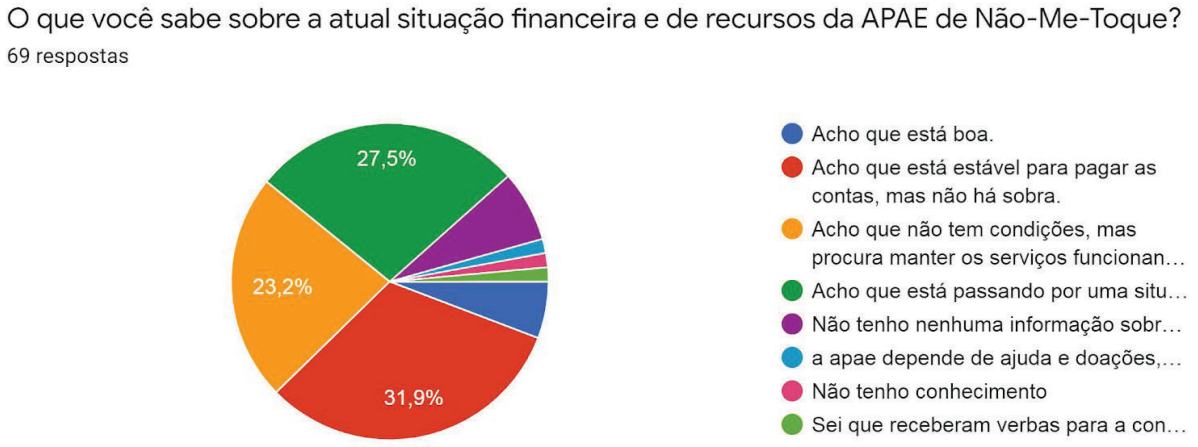
Figura 19 - Visitas a APAE.



Fonte: Coleta de dados realizada na presente pesquisa (2020).

Na sequência, perguntou-se sobre a questão financeira da Apae e perguntar sobre a percepção das pessoas sobre esse quesito. As respostas mais uma vez foram diversas, entretanto predominou a resposta que diziam que a Apae provavelmente estaria estável para pagar as contas, mas que não sobra para a obra. Também tivemos um número considerável de respostas para "acho que está passando por uma situação delicada e precisa de ajuda" e "acho que não tem condições, mas procura manter os serviços funcionando". Isso mostra que as pessoas sabem da necessidade financeira que a Apae enfrenta.

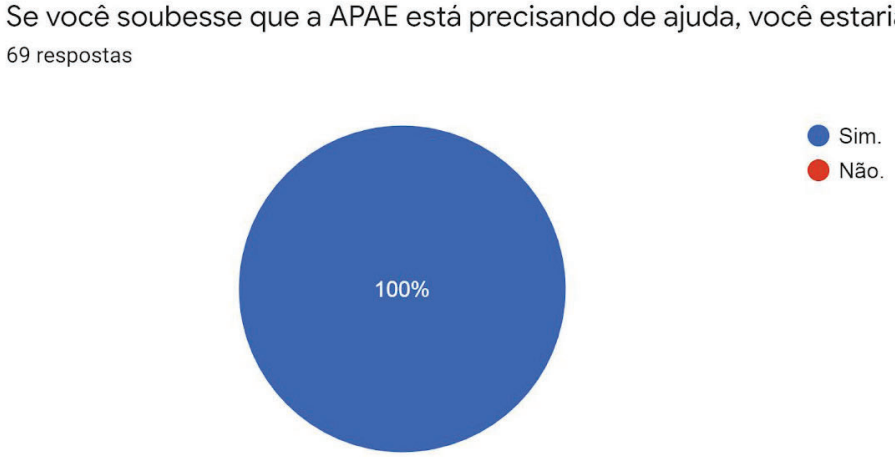
Figura 20 - Situação Financeira.



Fonte: Coleta de dados realizada na presente pesquisa (2020).

Mais uma vez foi colocado em questão o interesse por ajudar, questionamos se os respondentes estariam dispostos a ajudar a Apae sabendo que esta está precisando de auxílio e obtivemos 100% de respostas positivas.

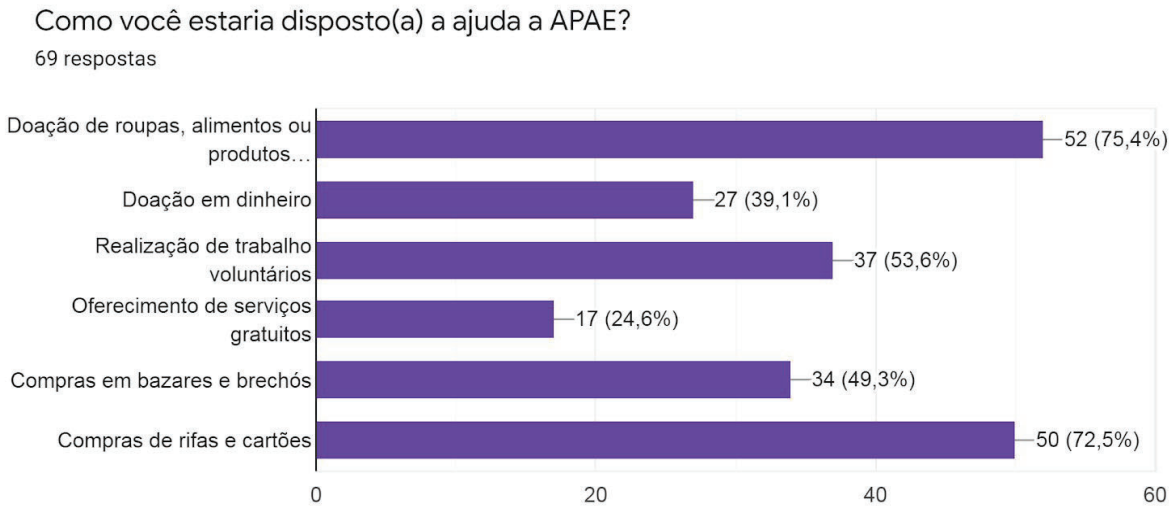
Figura 21 - Disposição em ajudar.



Fonte: Coleta de dados realizada na presente pesquisa (2020).

Uma vez visto que o interesse em ajudar a APAE fora manifestado, buscou-se descobrir de que forma as pessoas estariam dispostas a colaborar, chegando a conclusão de que mais de 75% estão dispostos a doar roupas, alimentos ou produtos, sendo a opção mais elegida, e 72% estaria disposta a ajudar através da compra de rifas e cartões, comumente utilizadas em campanhas. Compras em bazares e brechós vem logo em seguida, seguidos por realização de trabalhos voluntários, prestação de serviços gratuitos, e por fim, com menor índice de respostas (39,1%), a doação em dinheiro.

Figura 22 - Meios de ajuda.



Fonte: Coleta de dados realizada na presente pesquisa (2020).

Embora o gráfico anterior tenha nos mostrado que a forma de doação em dinheiro tenha sido a menos escolhida entre o público, mais de 88% dos entrevistados afirmam se sentir seguros caso este tipo de doação fosse realizada, excluindo portanto, o estigma que achava-se ainda estar presente em relação às más gestões anteriores.

Figura 23 - Doações em dinheiro.

Fonte: Coleta de dados realizada na presente pesquisa (2020).

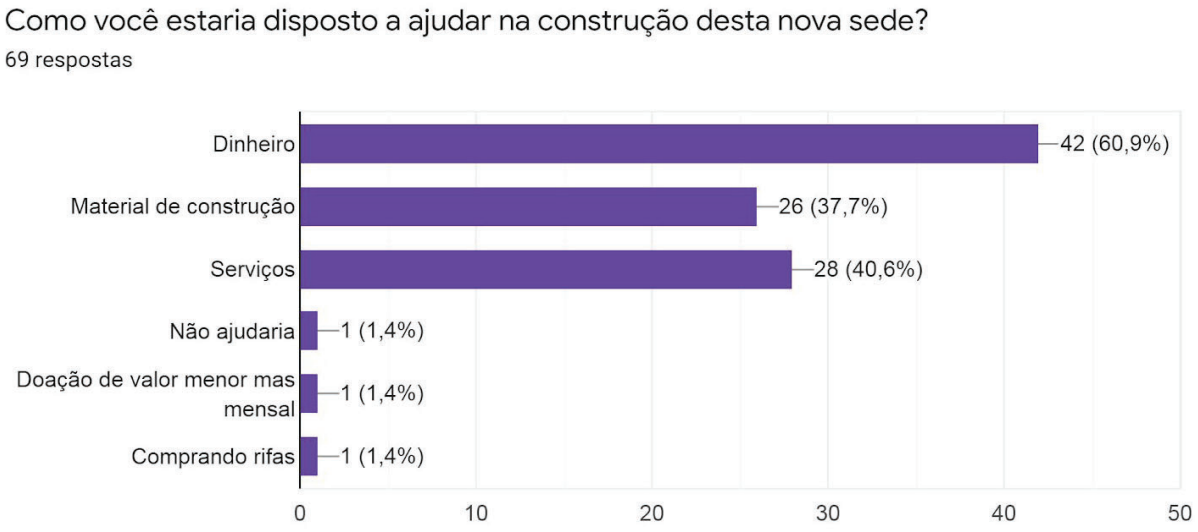
Felizmente, por Não-Me-Toque passar-se de uma cidade pequena, conclui-se que grande parte do público (98,6%) está ciente da construção da nova sede da APAE, e menos de 2% desconhecia tal projeto.

Figura 24 - Conhecimento sobre a nova sede.

Fonte: Coleta de dados realizada na presente pesquisa (2020).

Felizmente, quando questionados a respeito da possibilidade de ajudar na construção da nova sede, a maioria do público (60,9%) optou pela ajuda através do dinheiro e material de construção (37,7%), o que pode ser a base facilitadora para um maior e mais rápido avanço do projeto. A prestação de serviços também não foi deixada de lado e recebeu 40,6% de votos. Doadores de valores mensais e compradores de rifas obtiveram ambos 1,4%, a mesma quantia recebeu a opção de entrevistados que afirmam que não contribuíram com o projeto.

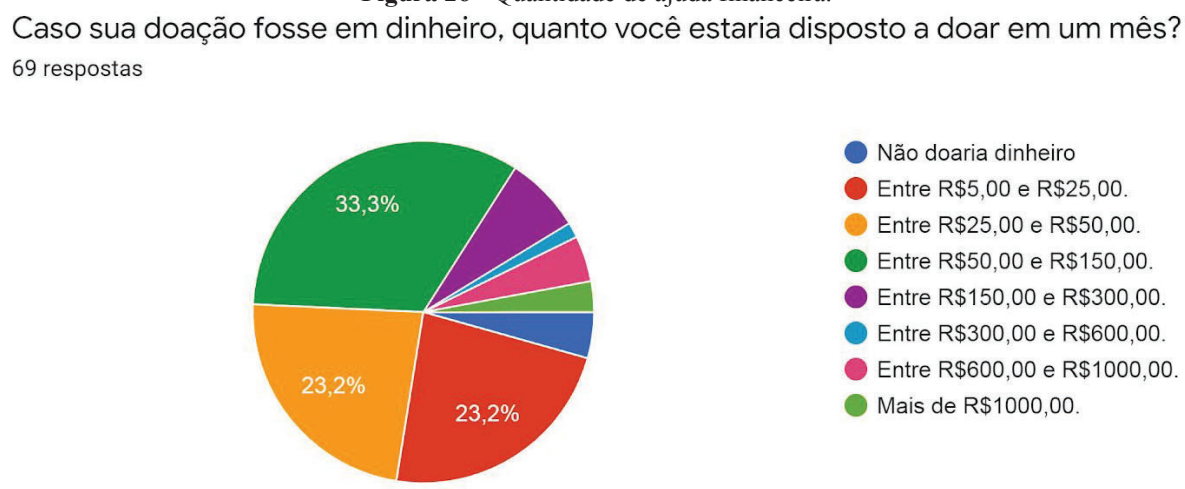
Figura 25 - Ajuda na construção da nova sede.



Fonte: Coleta de dados realizada na presente pesquisa (2020).

Quanto questionados sobre valores, caso sua doação fosse em dinheiro, a maior parte das respostas obtidas foram entre R$5 a R$150,00, valor consideravelmente bom em se tratando de arrecadação por número de pessoas, somando mais de 70% dos resultados.

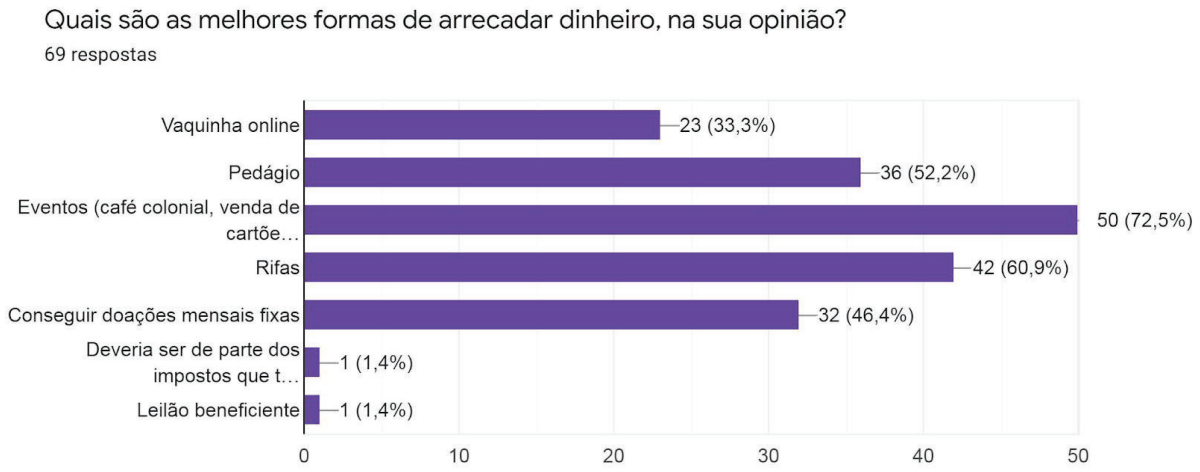
Figura 26 - Quantidade de ajuda financeira.



Fonte: Coleta de dados realizada na presente pesquisa (2020).

Quanto aos mecanismos facilitadores da arrecadação de fundos, com foco na melhor experiência cujo intuito é conseguir o maior número de doadores, eventos tradicionais como o café colonial, tradicionalmente regidos pela APAE de Não-Me-Toque, ainda é uma das maiores estratégias, atingindo 72,5% dos votos, seguido de rifas com 60,9%. Pedágios (52,2%), doações fixas mensais (46,4%) e vaquinhas online (33,3%) também foram cogitadas, no entanto, obtiveram menores porcentagens.

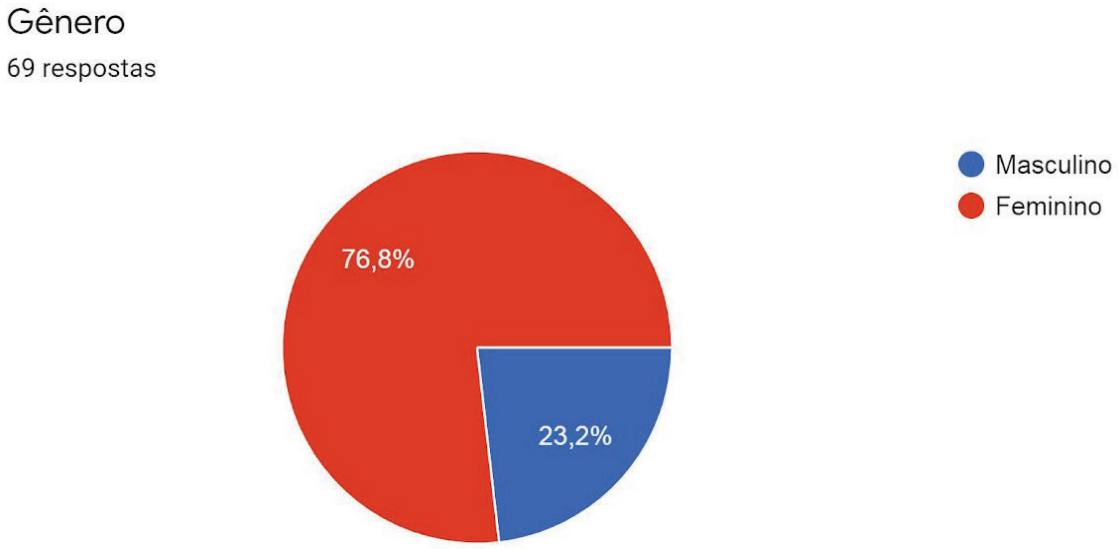
Figura 27 - Melhores formas de arrecadação de dinheiro.



Fonte: Coleta de dados realizada na presente pesquisa (2020).

A pesquisa mostrou que grande parte do público é feminino, sendo ele 76,8% no total.

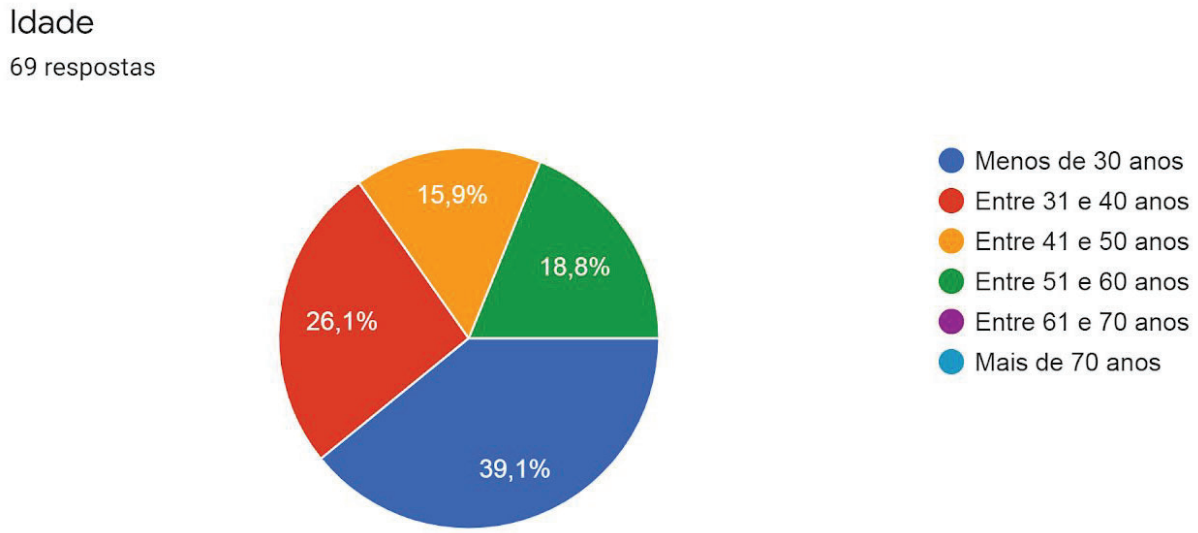
Figura 28 - Gênero dos participantes.



Fonte: Coleta de dados realizada na presente pesquisa (2020).

A idade prevalecida nesta pesquisa é de um público com menos de 30 anos, sendo 39,1%, seguido da segunda maior faixa etária que prevaleceu, entre 31 e 40 anos (26,1%).

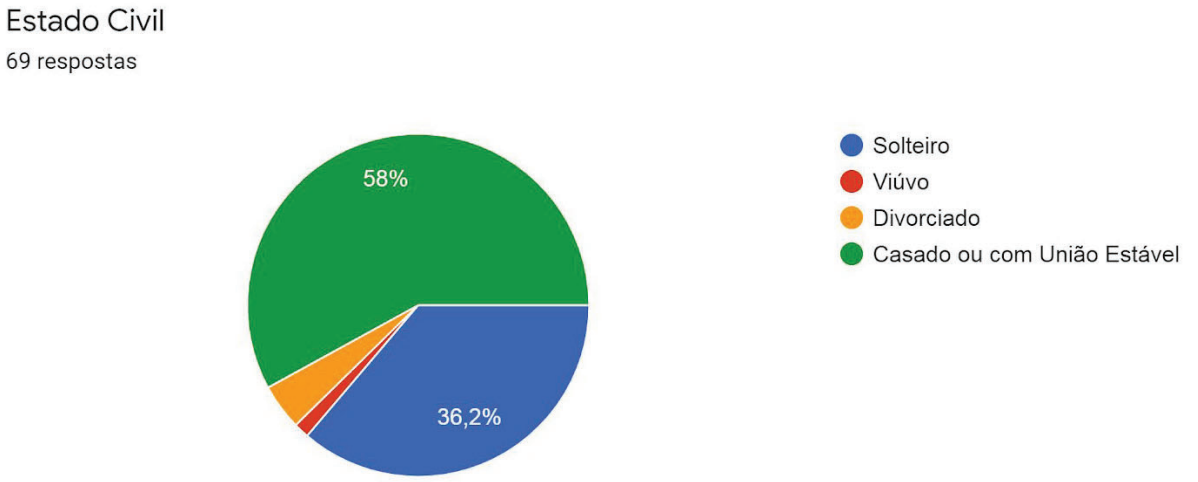
Figura 29 - Idade dos participantes.



Fonte: Coleta de dados realizada na presente pesquisa (2020).

Quase 60% do público é casado ou possui união estável, sendo a maioria, em frente ao público solteiro que é referente a 36,2%.

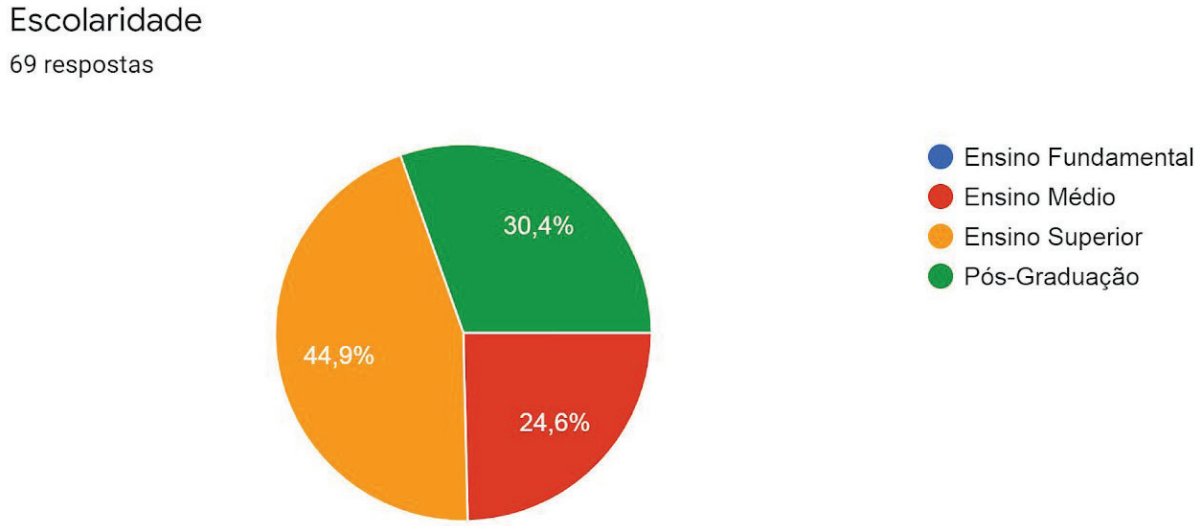
Figura 30 - Estado civil dos participantes.



Fonte: Coleta de dados realizada na presente pesquisa (2020).

Quanto à escolaridade, 44,9% possui o ensino superior completo. Um alto nível, totalizando 30,4%, já possui pós-graduação, e o restante (24,6%) estão no ensino médio.

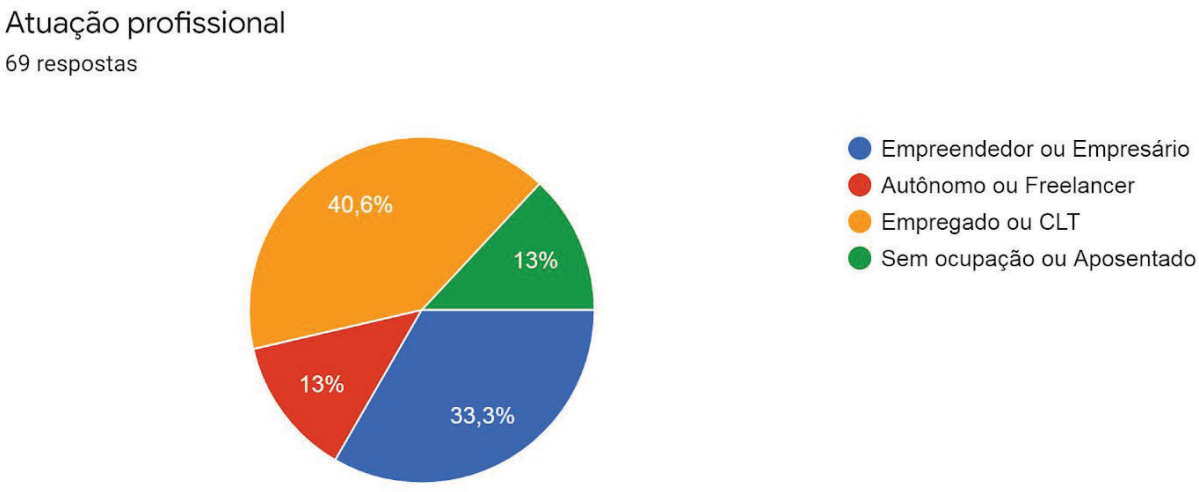
Figura 31 - Escolaridade dos participantes.



Fonte: Coleta de dados realizada na presente pesquisa (2020).

Mais de 40% do público possui trabalho (CLT), e a outra maioria, atingindo mais de 30% é empreendedor ou empresário.

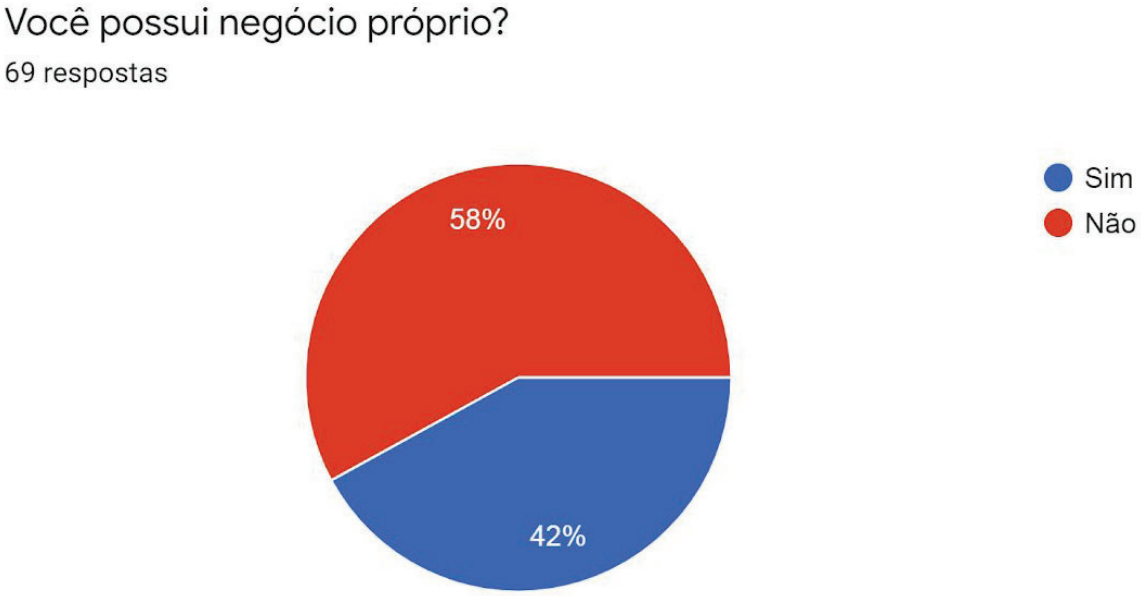
Figura 32 - Atuação profissional dos participantes.



Fonte: Coleta de dados realizada na presente pesquisa (2020).

Um total de 42%, sendo quase metade do público, afirma ter negócio próprio.

Figura 33 - Quantidade de participantes com negócio próprio.



Fonte: Coleta de dados realizada na presente pesquisa (2020).

Além disso, ao final das perguntas, deixou-se um espaço para quem quisesse se identificar, para que posteriormente fosse entrar em contato e esclarecer como poderiam ser feitas as ajudas para a Apae. Nesse espaço conseguimos 21 nomes e 15 telefones para contato.

2.2 PERSONA DA CAMPANHA

Visto que o público desta campanha é abrangente, o público-alvo fora dividido em três personas, para que assim possa-se obter maior compreensão, fazendo com que o mesmo estenda-se não somente a um perfil específico. Sendo eles:

Público primário: Homens, idade entre 45 e 55 anos, empresários, bem sucedidos e bem vistos pela sociedade. Tem alto poder aquisitivo e poderiam ajudar com doação tanto de valor quanto de materiais para a estrutura da obra.

Persona: Sérgio, 51 anos, pai do João e da Bruna, casado, porém pouco presente em casa. Sérgio é dono de uma loja de materiais de construção em Não-Me-Toque há muitos

anos. Não tem ambição de crescer mais com sua empresa, chegou a uma certa comodidade. Ainda assim, Sérgio está sempre por dentro do que os demais empresários estão fazendo, se inspira nos donos de comércios e indústrias maiores. Sérgio tem uma segurança financeira que lhe permite ter uma vida com mais conforto e oferece sempre o melhor a sua família. Poderia ser convencido de praticar atos de generosidade tanto pelos seus parceiros de negócio quanto seus filhos e esposa.

Figura 34 - Persona do público primário.

Fonte: Google Images (2020).

Público secundário: Mulheres, entre 20 e 50 anos, trabalham na indústria ou comércio local. Recebem salário mediano, conseguem se sustentar bem, mas sem luxos. Tem muita disposição em ajudar o próximo e fazem doações sempre que possível.

Persona: Patrícia, tem 40 anos, é divorciada e tem um filho, Gabriel. Patrícia trabalha em uma loja de confecções em Não-Me-Toque, mas já trabalhou durante anos em indústria local. Hoje Patrícia ganha o suficiente para manter as despesas de casa, sem muitos supérfluos, mas está satisfeita com tudo que tem. Nunca foi uma mulher gananciosa, pelo contrário, Patrícia está sempre disposta a ajudar quem precisa mais do que ela, seja com doações ou com mão de obra. Diversas vezes já prestou trabalho voluntário em ações que aconteciam esporadicamente na sua cidade, como brechós ou pedágio solidário.

Figura 35 - Persona do público secundário.

Fonte: Google Images (2020).

Público terciário: Mulheres, entre 40 e 55 anos, envolvidas em causas sociais. Tem grande poder de influência na comunidade, sempre se expõem sobre os assuntos que acham pertinentes e as pessoas param para ouvi-lás.

Persona: Marta, 59 anos, casada, tem dois filhos, Ricardo e Douglas, e é vovó da Mariana. Marta é diretora do Rotary Clube de Não-Me-Toque. Hoje ela já não trabalha mais e acaba tendo mais tempo livre para se dedicar ao que mais gosta, as atividades sociais. Sempre foi uma mulher com posicionamentos fortes e muito correta nas suas atitudes, é admirada por todos que a conhecem. Isso faz com que Marta tenha um alto poder de influência diante da comunidade.

Figura 36 - Persona do público terciário.

Fonte: Google Images (2020).

3. PLANEJAR A CAMPANHA

3.1 Diagnóstico inicial

Antes do início da pesquisa com o público alvo, a Apae e o grupo percebiam a imagem da instituição diante da comunidade de uma maneira um pouco distante, pensava-se que o público não costumava contribuir com a Apae por falta de conhecimento da necessidade que a organização tem sobre questões financeiras, e até mesmo o desconhecimento a respeito do trabalho desenvolvido e a construção da nova sede que se iniciou.

Através da pesquisa realizada com pessoas de perfil semelhante às nossas três personas, obteve-se os resultados apresentados acima, analisando cada uma das perguntas e as respostas que prevaleceram pudemos concluir que a Apae está fortemente na lembrança desse público, junto com outras organizações de Não-Me-Toque, mas que foi bastante citada.

Também averiguou-se diante das respostas que o nosso público alvo que participou respondendo as questões conhece relativamente bem a Apae, porém quando questionados sobre a situação financeira da mesma, a maioria respondeu que acredita que esteja em situação estável, levando a crer que não sabem da busca por doações a fim de concretizar a obra.

Entretanto, todos os respondentes afirmam que ajudariam a Apae caso soubessem da necessidade. As formas que costumam ajudar e que ajudariam são doações de roupas, alimentos e outros, assim como compras através de rifas e bazares, além da prestação de serviços voluntários.

Por isso, acredita-se que a campanha deve seguir um rumo de informar sobre a obra, explicar o porquê a Apae precisa hoje de doações e ajuda da comunidade, e claro, solicitar essa ajuda. A lembrança e confiança de marca já existe, portanto, pretende-se focar justamente no apelo para que a comunidade se disponha a ajudar para que a obra finalmente ganhe continuidade e concretize-se.

3.2 Imagem atual de comunicação

O conhecimento da instituição pela população de Não-Me-Toque é grande, no entanto, o número de doações e contribuições com a mesma é mínimo , o que torna ainda mais desafiador arrecadar a verba necessária para a construção do novo empreendimento.

Algumas das formas de contribuir são através das ações mais conhecidas que são o Café Beneficente e a venda de peças doadas através do brechó. A grande maioria do público alvo possuem uma relação positiva com a Apae, conquistada pela nova e atual direção da instituição, cujo foco é a transparência com os demais sobre suas doações, assim como o desenvolvimento de novas atividades com alunos que frequentam diariamente durante turno integral. A Apae de Não-Me-Toque realiza um trabalho satisfatório com os alunos, mas é necessário uma comunicação mais eficiente das necessidades da mesma cujo intuito é aumentar o número de doações.

3.3 Posicionamento pretendido de comunicação

A Apae de Não-Me-Toque deseja ser lembrada pela comunidade como uma instituição séria, sem fins lucrativos, e que presta um trabalho de responsabilidade com os seus alunos. A mesma também quer ser lembrada como uma instituição de confiança onde todos os recursos recebidos são revertidos para o trabalho com a causa, visando a transparência com seus doadores para que os mesmos possam ver os resultados obtidos através de suas doações. Através da campanha sugerida pretende-se cativar e conquistar a comunidade, trazer todos mais próximos Apae, e mesmo neste momento difícil motivar as pessoas a comprarem o kit e assim ajudar a causa.

3.4 Verba da campanha

Atualmente a instituição está financeiramente estável, porém não possui recursos para serem investidos em Publicidade e Propaganda, pois tudo o que arrecadado é revertido para custear os gastos com professores, alimentação e manutenção da escola. Por isso os alunos do 8° semestres do curso de Publicidade e Propaganda irão desenvolver no projeto experimental do curso de forma voluntária um planejamento de campanha completo. A instituição terá custos apenas com aquilo que ela achará que deverá investir, considerando que existe possibilidade de inserção de spots em rádio sem custo, como uma forma de contribuição oferecida gratuitamente para a divulgação dos projetos da Apae e essa mesma possibilidade se estende a outros meios de comunicação existentes em Não-Me-Toque, como jornais e gráficas dispostos a ajudar na campanha.

3.5 Estratégias de campanha

A melhor forma de nos comunicarmos com o público é através das redes sociais: Whatsapp, Instagram e Facebook, já que segundo a pesquisa realizada, mais de 80% destas pessoas utilizam estas redes, sendo que o Whatsapp chega a 97%. É necessário aumentar o número de curtidas e seguidores nas páginas já existentes, profissionaliza-las e produzir conteúdos capazes de gerar interação e engajamento.

A Apae conta hoje com a presença no Facebook através de um perfil pessoal, que possui 4.953 amigos, forte engajamento e frequentes publicações, mesmo que sem um layout próprio ou planejamento para as postagens. No Instagram a Apae possui apenas um perfil para o Brechó, por isso, será criado uma nova conta nessa rede social, a fim de dar sequência ao trabalho feito no Facebook e também pelos dados coletados na pesquisa que apontam o Instagram como uma rede que deve ser utilizada para alcançar o público alvo desejado. Nestas páginas, será publicada a maior parte das campanhas que serão realizadas no decorrer da construção da nova sede e posteriormente.

A estratégia desenvolvida é uma ação para a festa de São João, que devido ao atual cenário de pandemia, deverá ser feita em casa e para isso, a Apae irá vender pequenos kits de festa junina, incluindo quentão, cachorro quente, bolo de fubá, pinhão e cocada. Essa ação também conta com vídeos e áudios contextualizando a comunidade ao cenário junino, com dicas para aproveitar a data em casa.

A segunda estratégia será realizada após a finalização deste projeto experimental, uma vez que o grupo pretende dar sequência no auxílio à Apae, para então movimentar a página do brechó dando sequência ao trabalho realizado nesta campanha, a mesma consiste em fazer uso das redes sociais para vendas do brechó além da loja física. As peças podem ser compradas virtualmente e serem retiradas nos sábados de manhã.

Além destas estratégias, os perfis/grupos serão alimentados com conteúdos relevantes, visualmente agradáveis que gerem interação e engajamento com o público, que também será realizada após a finalização do projeto experimental. Para isso, será utilizada uma página no Facebook, uma página no Instagram e também a página do brechó, já existente.

3.6 Táticas e planos de mídia da campanha

A campanha da festa junina terá o objetivo de vender o máximo de cartões possíveis, mas também trazer um pouco para o lado humano, pois em um momento de pandemia e isolamento social, busca-se trazer um pouco de festa e alegria para dentro das casas. Sendo

assim, a campanha será iniciada com a mensagem de trazer a festa de São João para dentro das casas e aproveitar esse momento com a sua família.

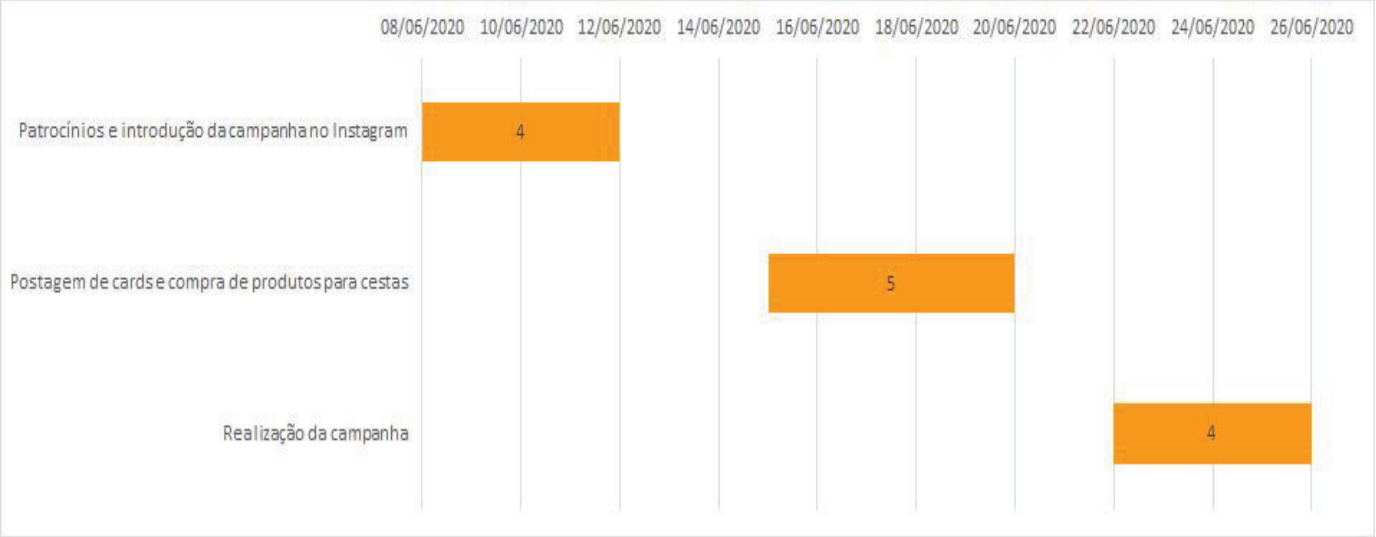
A ação será realizada da seguinte forma: as pessoas devem comprar os cartões que irão dar o direito de fazer a retirada do seu kit na data e local específicos. Dentro deste kit haverá: cachorro quente, bolo de fubá, porção de pinhão, cocada e quentão. Este kit irá servir uma pessoa e só pode ser retirado, devido ao momento de pandemia que se enfrenta. Além de arrecadar dinheiro, a ideia desta ação é substituir de alguma forma, o tradicional café colonial que acontece todos anos no mês de maio. Para complementar a festa junina em casa, outras ações serão feitas durante a campanha. Tutoriais de como montar bandeirolas em casa, de um jeito fácil e barato serão postados em formato de stories, sugestões de playlists para ouvir em casa neste dia, além de posts com memes relacionados a festa junina e cartões com layout divertido para comprar. O objetivo é vender uma comemoração em família.

A segunda ação (sugestão) citada no tópico acima, abrirá mais opções para os clientes do brechó. Antes, o mesmo abria somente aos sábados de manhã, pois depende de voluntários, e a venda das mercadorias acontecia somente na presença do cliente, pagando em cartão ou dinheiro. Com esta nova estratégia, as pessoas poderão fazer suas compras pelas redes sociais e fazer somente a retirada das peças nos sábados de manhã, as quais serão postadas com seus respectivos tamanhos e valores. Assim, o cliente poderá escolher através das imagens. A partir disso, serão gerados mais conteúdos com o uso das roupas e acessórios do brechó, como fotos de looks em modelos, dicas de moda, tendências e versatilidades de peças.

3.7 Cronograma da campanha

Pretende-se iniciar a campanha na primeira quinzena do mês de maio, onde serão feitas todas as alterações necessárias nas redes sociais, os perfis serão atualizados, as contas que estão faltando serão criadas e será iniciado um trabalho para conquistar seguidores inicialmente. Estando com estas ferramentas prontas em mãos, iniciaremos a campanha da obra e da festa junina simultaneamente. A parte da obra se resume em mostrar para o público o que está sendo feito, para onde está indo o dinheiro das doações, vídeos e imagens do projeto e apresentação da necessidade desta nova sede, que abrange desde uma localização desvantajosa até a falta de espaço e acessibilidade para os alunos dentro da escola.

Figura 37 - Cronograma da campanha.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

3.8 Orçamento da campanha

O orçamento desta campanha baseia-se em diversos itens. Será gasto aproximadamente R$ 50,00 em combustível para deslocamento de mercado, entregas de cartões e busca de embalagens em uma cidade vizinha. Além disso, há custos com as próprias embalagens e a matéria prima para fazer todos os itens que são disponibilizados no kit. Alguns itens da campanha que teriam custos, acabaram sendo gratuitos, já que se tratava da Apae. O espaço na rádio para veiculação de spot foi doado, a impressão dos cartões do kit festa junina também foi doada pela gráfica. Toda a mão de obra será feita por voluntários, e o Hotel Ibis cedeu sua cozinha e alguns funcionários para desenvolver a ação. Para o mercado, há uma estimativa de um gasto de R$ 350,00 para a compra de todos os ingredientes como: leite, leite condensado, amendoim, pinhão, coco, fubá, açúcar, vinho, entre outros. Foram doados dois litrões de milho de pipoca, que será o suficiente para servir todos os kits. Estes custos serão cobertos com parte do valor da venda dos cartões.

Considerando a continuidade deste projeto, também se conseguiu um espaço na Rádio Ceres, onde a diretoria da Apae pode fazer seus esclarecimentos, agradecimentos, pedidos e divulgações para a comunidade durante todo o ano.

4. CRIAR E PRODUZIR A CAMPANHA

4.1 Tema da campanha, linha criativa e apelos básicos

A campanha proposta apresenta como principal temática as comemorações juninas, a típica festa de São João que agrada especialmente pelo amplo e saboroso cardápio. A ideia dessa campanha surgiu através do grande número de memes que estão sendo propagados pelas redes sociais a respeito de não haver festas juninas neste ano por conta da pandemia que o mundo todo enfrenta. Dito isso, a linha criativa da campanha é voltada para o humor, com uso de memes, vocabulário caipira, gírias e brincadeiras dessa comemoração. Além disso, é importante lembrar que a Apae atende muitas crianças, por isso, a campanha também terá um viés mais infantilizado, utilizando de animações para isso.

Pretende-se com essa campanha apelar ao lado nostálgico já que essa festa acontece apenas uma vez no ano e é sempre muito esperada, também à diversão, já que a população encontra-se em situação atípica, com muitas preocupações devido ao isolamento social e um pouco de distração faria muito bem, é claro, tomando todos os devidos cuidados.

4.2 Métodos de criação

Para a criação da campanha o grupo utilizou como método o brainstorm, ou chuva de ideias. Inicialmente foi colocado no centro da dinâmica a Apae e assim surgiram diversas características sobre esta, o que foi registrado como pontos a serem considerados no geral sobre a organização. Posteriormente o grupo realizou um novo brainstorm com a temática principal sendo a festa junina e assim, portanto, surgiram novas ideias e conceitos sobre a data, a comemoração, as comidas típicas, danças e brincadeiras, por exemplo.

Depois disso foi o momento de unir os dois pontos principais, pensar em estratégias e identidade visual que fizessem sentido para a junção dos dois temas e que representasse a alegria da festa junina, mas com a necessidade de apoio que a Apae enfrenta atualmente.

4.3 O percurso criativo

A ideia inicial da campanha partiu de memes vistos através das redes sociais onde as pessoas debatiam com humor a tristeza de não haver festas juninas, principalmente pelas comidas típicas oferecidas nessa comemoração.

A partir daí, foram surgindo ideias de um lanche típico para ser entregue e as ideias foram se afunilando até chegar ao conceito de drive thru. Como os memes deram início a essa ação, mantê-los sempre foi uma vontade do grupo, principalmente pelo fato da festa junina também ser muito divertida.

Porém com o público-alvo definido, foi percebida a necessidade de explorar outros caminhos, mais interativos, explicativos e que pudessem ser propagados com facilidade através do WhatsApp. Dito isso, pensou-se em utilizar audiovisuais que pudessem ser enviados numa rápida mensagem, com todas as informações necessárias.

A criação do layout surgiu de forma muito natural, com elementos típicos da comemoração, cores quentes e vibrantes e um áudio cheio do sotaque caipira. Foi optado por não utilizar fotografias e sim animações em todas as peças. Essa decisão surgiu tanto pela dificuldade de produzir fotografias nesse momento de distanciamento social e também para manter ainda mais a ideia lúdica e infantilizada que fica de fácil entendimento e mais humor.

Nas peças criadas também não apresentamos representação física de nenhum aluno da Apae, essa escolha foi tomada porque utilizar um aspecto, como a Síndrome de Down, faria com que outras fossem excluídas da representação. Como a Apae atende pessoas com deficiências intelectuais e múltiplas isso não se mostra, muitas vezes, em sua aparência física, por isso, a representação usada não mostra nenhuma característica diferente de outras pessoas, que também é uma forma de dizer que somos todos iguais e ignorar as diferenças que possam existir.

4.4 Peça conceito inicial e defesa/justificativa

A peça conceito inicial trata-se de um audiovisual, com áudio gravado em duas vozes, com sotaque caipira, que descrevem em uma conversa informal o que seria o “Arraiá da Apae” e como ele aconteceria. Para acompanhar o áudio foram colocadas algumas imagens e o texto compactuando com a locução.

A peça foi criada com o intuito de tornar-se posteriormente a peça viral da campanha, por isso, seria veiculada pelo WhatsApp, onde o público da campanha faz-se mais presente e também há maior facilidade e hábito de compartilhamento.

Essa peça não pode ser anexada ao arquivo textual por se tratar de um audiovisual.

4.5 Pré-teste da campanha

Durante o pré-teste da campanha a peça conceito foi enviada para pessoas do círculo de amizades dos integrantes do grupo, que mais se aproximam do público-alvo da campanha e coletado o feedback dos mesmos a respeito da peça e da ideia em geral.

Quanto a ideia todos os retornos foram muito positivos e a respeito do audiovisual algumas pessoas apresentaram dúvidas sobre a data e o local em que aconteceria a retirada dos combos. Apesar disso, os comentários positivos elogiavam a aparência engraçada e despreocupada na apresentação da ideia. Também houveram comentários sobre a animação, que poderia ser melhorada e melhor explorada, criando mais interação no audiovisual.

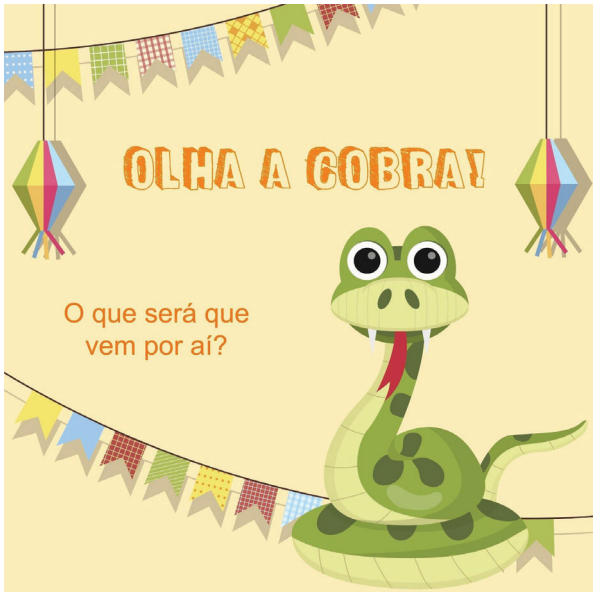
4.6 Peça conceito final

Para a peça conceito final foram revistas as considerações que o público relatou, por isso, as animações ganharam mais vida, foram incluídas mais emoções ao rosto das figuras representadas, elementos decorativos como bandeirolas e balões, comidas que fizeram parte do cardápio e mais movimento. Além disso a tipografia também foi alterada para que facilitasse a leitura e interpretação do texto, e também criar uma uniformidade entre as peças.

4.7 Peças de campanha

Para redes sociais foram criados cards com editoria padronizada, no tamanho para Instagram de 1080x10800 pixels, com elementos de festa junina incorporados no layout. O feed foi pensado para postagens triplas, onde as bandeirolas de cada post se encaixam. Os primeiros cards tem o intuito de intrigar, de iniciar a temática junina sem deixar explícito o que irá acontecer. Para isso foram usadas frases comuns dessa comemoração, com ilustrações.

Figura 38 - Postagem 1.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Legenda: O que será que te espera?

Descrição: #PraCegoVer: O card apresenta a ilustração de uma cobra de cor verde com manchas em um tom verde mais escuro, junto com os seguintes dizeres: “Olha a cobra!”, seguido de “O que será que vem por aí?”. A tipografia apresenta coloração alaranjada. Bandeirolas coloridas e balões complementam a imagem, que contém o fundo amarelo.

Figura 39 - Postagem 2.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Legenda: A fogueira a gente pode até pular, mas a festa junina meus queridos? JAMAIS. Nos aguardem.

Descrição: #PraCegoVer: O card traz a ilustração de uma fogueira juntamente com os dizeres: “pula a fogueira iá iá”. A tipografia apresenta coloração alaranjada. Bandeirolas coloridas e balões complementam a imagem, que contém o fundo amarelo.

Como anteriormente mencionado, os memes foram os precursores dessa campanha, e por isso, antes de explicar a ação da Apae será utilizado um meme para introduzir o público ao assunto. Foi escolhido o meme do Dr. Drauzio Varella, que não é tão recente, mas teve uma grande repercussão e, o mais importante, chegou a pessoas muito próximas do público-alvo ao qual a campanha se destina.

Figura 40 - Postagem 3.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Legenda: Diagnosticado como: caipira.

Descrição: #PraCegoVer: O card apresenta uma fotografia do Doutor Drauzio Varella, juntamente com os dizeres: “Saudade de uma FESTA JUNINA, né minha filha?”. A tipografia apresenta coloração preta. Bandeirolas coloridas e balões complementam a imagem, que contém o fundo amarelo.

Para facilitar a identificação da ação foi criado um logotipo para a campanha, e é com esse card que pretende-se apresentar a ideia da ação. Esse logotipo é composto pela escrita “Arraiá da Apae” em uma tipografia mais descontraída, dentro de traços de uma casa. Abaixo

deste contorno de casa ainda foi colocado em fonte simples o complemento “em casa” pois é algo determinante e imprescindível na campanha e deve ficar muito nítido.

Figura 41 - Postagem 4.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Legenda: Obs: Não é mentira.

Descrição: #PraCegoVer: O card apresenta o selo da campanha “Arraiá da APAE em casa”, tendo as palavras “Arraiá da APAE” dentro da ilustração de uma casa e as palavras “em casa”, logo abaixo da ilustração. A tipografia apresenta coloração alaranjada. Bandeirolas coloridas e balões complementam a imagem, que contém
o fundo amarelo.

No pré-teste da campanha foram recebidos comentários de dúvida quanto às informações mais específicas sobre a ação, por isso foram criados cards com as informações importantes mais detalhadas e com maior ênfase.

Figura 42 - Postagem 5.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Legenda: Porque o cardápio junino não poderia ser diferente. Os queridinhos da nossa tradicional festa junina estarão presentes SIM! Não é a quarentena que vai te obrigar a não beber aquele quentão, né não?

Descrição: #PraCegoVer: O card apresenta ilustrações de comidas típicas de festa junina, bandeirolas e balões coloridos. Apresenta ainda o cardápio da festa junina, que contém quentão, pinhão, bolo de fubá, pipoca, pé de moleque, cocada e cachorro quente. A tipografia apresenta coloração alaranjada e o fundo da imagem é amarelo.

Figura 43 - Postagem 6.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Legenda: Um kit alimenta uma pessoa, considerando que festa junina é pra encheeer o bucho mesmo, né?

Descrição: #PraCegoVer O Card traz a imagem de bandeirolas e balões coloridos de São João e o texto: um kit é igual uma pessoa de buchinho cheio, o fundo da imagem é amarelo.

Figura 44 - Postagem 7.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Legenda: A retirada dos Kits de festa junina será no dia 26 de junho entre 18:00 e 20:00 horas. Anota na agenda, marca no calendário, coloca o alerta no celular mas não perca essa festa por nada!

Descrição: #PraCegoVer: O Card traz a imagem de bandeirolas coloridas de São João, dois balões de festa de São João coloridos no centro uma imagem, que lembra um calendário com a data de 26 de junho e no canto direito da imagem o horário de entrega das dezoito horas às oito horas da noite. O fundo da imagem é amarelo.

Figura 45 - Postagem 8.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Legenda: Cartão na mão? Hora de começar essa festa, hein? Esse arraiá é super seguro, basta ir até o Hotel Ibis Budget Não-Me-Toque na Rua Vasco da Gama, 250, e trocar o seu cartão por um delicioso kit festa junina (emoji de linguinha). Nosso sistema será drive thru, onde você não precisa descer do carro para fazer a retirada, afinal, estamos evitando o contato. Se possível, venha de máscara. Agora está tudo prontinho, é só fazer sua festa em casa.

Descrição: #PraCegoVer: O Card traz uma imagem ilustrativa de um carro laranja, um hotel marrom, um saco de papel craft marrom com os dizeres “Arraiá da APAE em Casa”, uma imagem de uma casa ilustrativa laranja e azul, assim como uma estrada cinza ligando as figuras, e bandeirolas de São João coloridas. O fundo da imagem é amarelo.

Figura 46 - Postagem 9.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Legenda: Cada kit vendido nos ajuda a erguer as paredes da nova Apae e tornar este sonho realidade. Faça parte desta construção.

Descrição: #PraCegoVer O card traz a imagem de bandeirolas coloridas de festas de São João, um balão colorido, tijolos bordô e um fundo amarelo. A artes traz os dizeres: 1 kit igual 1 passo a mais na construção da nossa obra.

Além disso foi criado um cartão, ou ingresso, para servir de moeda de troca no momento da retirada dos kits. Esse cartão segue toda a identidade já trabalhada nas redes sociais da Apae.

Figura 47 - Cartão Kit Festa Junina da APAE.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Stories foram criados para publicação no Facebook e Instagram, contendo brincadeiras e botões interativos, como votação. Nos mesmos também havia um tutorial de como fazer bandeirolas em casa. E por fim, um vídeo foi criado com a participação dos professores da Apae, onde os mesmos estavam vestidos como caipiras, explicando sobre o evento e convidando as pessoas para que participassem.

5. RELATÓRIO DO PROJETO EXPERIMENTAL

O projeto experimental teve início no mês de março de 2020, onde, até então, o cotidiano era normalizado. A definição da instituição pode ser feita ainda de maneira presencial, na Universidade de Passo Fundo. No entanto, logo depois, uma pandemia se instaurou, o que fez com que os planos de toda a população precisassem ser reavaliados, inclusive os do grupo.

O grupo fez reuniões através de grupos no Whatsapp, assim como a plataforma google meet, que permitiu que o projeto tivesse sequência com o auxílio de todos. Foi aí que começamos a parte teórica do projeto, buscando informações sobre a instituição, realizando entrevistadas e tomando nota de tudo. O processo foi um pouco complicado, uma vez que, apenas uma integrante do grupo era residente na cidade em que a associação é localizada. No entanto, trabalhamos com compensações, para que desta maneira, pudéssemos dividir o trabalho igualmente.

Conforme o passar dos meses, o grupo percebeu algo em comum em suas redes sociais, pessoas estavam expondo em seus perfis, a falta que a festa mais tradicional do mês de junho estava fazendo, a festa junina. Foi quando, pensando na situação de isolamento atual e na segurança de todos, visando atender aos desejos das pessoas, que criamos a festa junina em casa da APAE, nascendo assim, o foco da campanha. O objetivo era criar uma experiência onde o p

A partir daí, começamos um brainstorm, onde obtivemos diversas ideias que foram base para a criação das peças e textos da nossa campanha. Primeiro, a criação de posts para Instagram e Facebook, desde stories a publicações no feed, utilizando de uma linguagem que pudesse ser compreendida por todos os públicos alvo da campanha, utilizando desde ironias e memes a posts informativos. A criação de um spot, que mais tarde também seria transformado em peça audiovisual, deu-se através da percepção e conversas onde o grupo percebeu que poderia atingir o público de maneiras distintas.

Na busca por patrocinadores para o evento, conquistou-se o Ibis Budget Hotel, local onde foi realizada a entrega das cestas juninas, assim como o apoio da gráfica da cidade, que não cobrou pela impressão dos cartões que foram vendidos para a retirada das cestas. Algumas compras precisaram ser realizadas, como ingredientes para montagem das cestas, embalagens e alguns outros produtos essenciais na concretização do evento.

Considerando um curto prazo de tempo para divulgação e uma ação que estaria sendo realizada pela primeira vez no município, os resultados foram muito positivos. Logo após o término das impressões dos cartões, muitos já estavam vendidos, e os poucos que restaram, esgotaram no dia do evento. Todo o kit foi produzido por voluntários, que ofereceram seu serviço na cozinha para que as comidas fossem frescas com com qualidade.

Figura 48 - Preparos dentro da cozinha para o Kit.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Figura 49 - Pé-de-moleque para o Kit.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Figura 50 - Organização dos itens que compõem o Kit.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O sistema drive thru funcionou conforme o esperado, os carros formaram filas na porta do hotel, e os responsáveis fizeram as entregas através da janela dos veículos.

Figura 51 - Fila de carros aguardando para retirar o Kit.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Figura 52 - Entrega dos kits através da janela dos carros.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Algumas coisas nos surpreenderam positivamente, pois durante a ação, algumas pessoas voltaram até o hotel pedindo se não havia sobrado kits para comprar mais, pois haviam gostado muito, outras ligaram para a Apae no decorrer da semana para pedir receitas de alguns itens que faziam parte do kit como o bolo de fubá, a cocada e o quentão.

No dia seguinte, muitos feedbacks positivos foram recebidos através do Whatsapp, Instagram e Facebook, onde as pessoas publicaram fotos de suas festas juninas em casa, famílias caracterizadas, elogios quanto ao sabor e qualidade do kit, menções do Instagram da Apae nos stories das pessoas e por fim, o pedido da direção da escola para que a ação pudesse se realizar todos os anos a partir de agora.

Figura 53 - Post no facebook -
família fazendo festa junina em casa.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Figura 54 - Foto recebida via Whatsapp - criança caracterizada para festa junina comemorando em casa.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Figura 55 - Foto recebida via Whatsapp - família comemorando sua festa junina em casa com as comidas do kit da APAE.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Figura 56 - Menção de *stories* no Instagram da APAE.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Por fim, o grupo ficou satisfeito e surpreendido com o resultado obtido, mesmo tendo arrecadado apenas R$ 2.439,80 de lucro para escola, sabe-se que de certa forma, fez diferença

na vida de muitos, proporcionando uma experiência única, foram feitas mudanças que irão ficar para a escola mesmo após o projeto e que facilitará na construção da nova sede da Apae.

5.1 RELATOS PESSOAIS SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Alana - A ideia de Projeto Experimental ser realizado com a Apae de Não-Me-Toque surgiu ainda em 2018, em outra disciplina, com outro trabalho em grupo em que eu e Karina estávamos e conversamos a respeito. Ali tudo já parecia muito certo, estávamos decididas.

O Projeto Experimental foi muito aguardado, é como o TCC, que a gente fica imaginando desde o primeiro semestre. Mas realizar e finalizar ele da forma que aconteceu nunca esteve nem perto do que eu imaginava que seria, isso tornou as coisas um pouco decepcionantes, porque gostaria de ter vivido isso mais de perto e com certeza ter feito mais pela Apae.

Quando a situação da pandemia e isolamento social iniciou foi um grande balde de água fria, a situação ficou confusa e não dava pra saber ao certo que rumo iria tomar. Os professores, especialmente a professora Lisiane que estava com a turma naquele momento inicial, foram nosso norte. As aulas online foram importantíssimas para que não nos perdêssemos na construção do projeto e nem nos deixássemos desanimar.

Por fim, preciso confessar que, apesar dos pesares, o desafio de criar uma campanha com o mínimo possível de contato físico foi muito intrigante e até que me animou. O resultado final então, receber as fotos das pessoas que participaram e montaram sua festa junina em casa, isso foi demais. Apesar de ter vivido tudo isso através de uma tela a minha gratidão por essa experiência é gigantesca.

Karina: Passar os quatro anos da faculdade criando expectativas sobre o projeto experimental, sabendo do potencial que o grupo tem e dá vontade de todos de realizar um projeto com várias ações presenciais, ser surpreendido por uma pandemia no meio do caminho é um tanto decepcionante, desesperador, mas ao mesmo tempo deixou este desafio muito maior.

A importância de contar com todo o grupo e a responsabilidade de deixar todas as etapas em dia foi crucial para o desenvolvimento da ação. Acredito que com toda a certeza, tudo seria mais fácil, divertido e gratificante se todos pudessem estar presentes no dia da ação fazendo comida, embalando e entregando, mas como isso não era possível, acredito que o

grupo deu tudo de si para estar o mais presente possível desde o início até o dia em que a ação planejada foi realizada.

Heloisa: O projeto experimental é sempre muito aguardado, pois além de ser um dos últimos trabalhos realizados em grupo testa a capacidade de todos sobre o aprendizado durante o curso, é quando colocamos em prática os conhecimentos adquiridos.

Quando nos reunimos em sala de aula fevereiro deste ano, o clima era de muita expectativa, mais ainda para mim que sou aluna de transferência, por isso mais uma vez quero agradecer ao grupo por ter me acolhido.

Realizar este trabalho junto com a Karina e a APAE foi gratificante, primeiramente por conhecer a história e a ligação de sua família com esta entidade tão importante para tantas famílias, nos fez compreender a importância e a necessidade deste projeto para a APAE de Não-Me-Toque.

Infelizmente por conta da Pandemia da Covid-19 não podemos estar tão próximos como gostaríamos, porém mesmo de forma digital fizemos o possível para chegar mais perto e entregar um trabalho de qualidade e que realmente irá ajudá-los a chegar mais próximo do seu objetivo.

Otávio: Criar um dia de ação onde precisávamos pensar na situação atual, onde pessoas não poderiam se reunir, não foi uma tarefa fácil. No entanto, após a idéia central ser definida, o projeto fluiu facilmente, fazendo com que a parte mais difícil, fosse não poder reunir o grupo para ajudar no dia de ação.

Durante todo o projeto, nos reunimos via FaceTime, ligações no WhatsApp, envio de fotos e tudo mais. No dia de ação não foi diferente, porém, conforme a Karina ia atualizando o grupo com fotos e vídeos, mais a tristeza batia por não estar lá fazendo parte de tudo aquilo, desde o processo de cozinhar até as fotos com filas e filas de carros que foram até o íbis para a retirada dos kits.

O complicado de se pensar no "se não tivesse quarentena estaríamos lá", é justamente o fato de que, se não houvesse quarentena, o dia de ação não seria esse, a situação seria completamente diferente. O que realmente nos deixa feliz é saber que, estivemos reunidos, mesmo que online, durante todo o projeto, que houve um envolvimento pessoal do grupo, e no final deu tudo certo.

Jean: Após tantos semestres e tantos trabalhos realizados, chegar ao último semestre e aos últimos trabalhos a serem feitos, trazem consigo uma grande responsabilidade, de botar em

prática todos os ensinamentos que foram passados até nós. Envolver em um projeto deste tamanho uma entidade tão especial e importante foi motivo de grande orgulho para todos do grupo.

No começo do semestre durante a escolha da APAE e as primeiras aulas, todo o grupo foi tomado por grandes expectativas acerca da campanha e das ações a serem realizadas, tomando logo após um bom banho de água fria com a chegada da pandemia ao nosso país e consequentemente a quarentena, que fez com que pensássemos em diferentes formas de agir mesmo à distância. Com todas estas dificuldades, seria essencial que todos do grupo fossem unidos e trabalhassem em equipe, e assim aconteceu. Cada um com suas tarefas e deveres a cada etapa que realizamos.

No dia da ação da festa junina era muito visível a vontade de todos que queríamos muito estar presentes fisicamente para auxiliarmos de diversas formas e, mesmo não sendo possível, vibramos a cada foto enviada pelas Karina e cada boa notícia que recebíamos.

Ficam aqui então, sentimentos de agradecimento imenso a todos do grupo pela união, amizade e profissionalismo por realizarmos uma ação grandiosa em meio a diversas dificuldades. Além disso, fica também a vontade de todos de continuarmos auxiliando a APAE nesta jornada, e que possamos em breve fazer uma visita à nova escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de uma nova sede para a Apae de Não-Me-Toque é um projeto que saiu do papel neste ano. A escola vê esta necessidade devido a falta de espaço adequado para os alunos, falta de acessibilidade em alguns pontos e também a localização. Para que a obra desta nova escola seja concluída, a Apae precisa de diversos tipos de doações da comunidade, seja em dinheiro, materiais de construção, serviços voluntários, produtos, entre outros.

Para que o projeto pudesse contribuir com parte da solução deste problema, criou-se uma ação com a finalidade de arrecadar dinheiro. Uma grande limitação que o grupo teve foi a pandemia da Covid-19, pois com ela não foi possível reunir o grupo e nem programar uma ação que envolvesse aglomeração. Diante de diversos "memes" a respeito do cancelamento da festa junina no ano 2020, foi decidido que a ação seria uma festa junina em casa, e a arrecadação foi através de venda de cartões que davam direito a um kit de festa junina, contendo bebida e comidas típicas da época. Os compradores retiraram seus kits no Hotel Ibis e fizeram sua festa em casa.

Todo o processo da campanha trouxe resultados positivos para a Apae, e que irão permanecer mesmo com o término da ação de festa junina. Um deles é a criação de uma conta no Instagram para a escola, onde será divulgado o processo de construção da nova escola, promoções e informações sobre a instituição. O número de seguidores vem crescendo todos os dias.

Outro item importante e que traz um benefício além da ação de festa junina para Apae, é o espaço que foi conseguido na Rádio Ceres, que divulgou o spot criado pelo grupo e também disponibilizou espaços gratuitos na Rádio para quando a Apae precisasse, em qualquer época do ano. Todo o dinheiro arrecadado na ação de festa junina foi entregue para a Apae, e o trabalho de publicitários dos alunos foi totalmente voluntário.

Algumas melhorias podem ser feitas em relação a ação e a escola em si. A Festa Junina em Casa pode se tornar uma ação tradicional, pois a comunidade aderiu bem a ideia, esgotando todos os cartões. Para o próximo ano, a ação pode se repetir, mas com maior quantidade de cartões disponíveis e com um novo cardápio junino. A direção da Apae recebeu instruções do grupo para começar a fazer o uso de sua nova conta no Instagram, e estão cientes de que podem contar com o grupo do projeto experimental caso haja dúvidas.

No mês de março de 2020, o grupo criou várias expectativas, planejou visitas a instituição, programou ações a serem realizadas com os alunos e com a direção da Apae. Porém, após duas aulas presenciais o mundo foi surpreendido com a pandemia da Covid-19, momento em que as aulas presenciais foram canceladas, iniciou-se o isolamento social, o comércio fechou e todos os planos que foram feitos envolvendo aglomerações ou contato físico foram cancelados.

Um momento onde as ações deveriam começar, foi justamente o momento em que todas as ideias tiveram que ser trocadas, as aulas presenciais passaram a ser online, onde toda segunda-feira através do Google meet, alunos e professores "se encontraram" para discutir o que havia sido feito e tomar novas decisões. Durante este processo, houveram alguns pequenos problemas como wi-fi fraco, imagem e áudio travados, microfones, câmeras e dispositivos com algum problema. Estes pequenos contratempos também colaboraram para tornar este momento mais desafiador.

Iniciou-se então, o processo criativo de buscar algo que pudesse ser realizado envolvendo a comunidade mas mantendo o distanciamento social. O maior gatilho que o grupo teve para introduzir a ideia da festa junina em casa, foram os memes da internet, que falavam que a pior parte do ano seria justamente o cancelamento das festas juninas. Uma das maiores dificuldades que o grupo precisou enfrentar, foi o fato de que a instituição escolhida fica na cidade Não-Me-Toque. O grupo é composto por cinco pessoas, as quais moram em diferentes cidades: Guaporé, Sarandi, Tapejara, Passo Fundo e somente uma em Não-Me-Toque. Juntando este fato com a dificuldade que se teve de deslocamento e transporte, o grupo precisou estar presente na ação de outras maneiras. Mesmo não sendo a mesma coisa que estar presente fisicamente, o grupo fez-se presente através do envio de imagens, vídeos e chamadas de vídeo.

Todo o grupo conseguiu viver o momento em que a ação foi realizada e ter a sensação de dever cumprido após ter tido sucesso em toda a campanha e ação. A ação teve um resultado positivo em vários sentidos. Muitas pessoas fizeram comentários positivos quanto a ideia da Festa Junina em casa e o grupo recebeu elogios quanto ao material produzido. Todos os cartões esgotaram, trazendo um lucro de R$ 2.439,80.

A Apae vai levar deste projeto, várias melhorias já citadas no título anterior e por último: o objetivo final foi alcançado. Obteve-se lucro através da ação, o qual irá contribuir para a continuação da obra da nova escola. Além dessa, outras ideias também foram

sugeridas, mas com a ajuda dos professores responsáveis por auxiliar o projeto experimental, foi decidido que, no momento, seria realizada somente esta ação, que foi um sucesso, esgotando cartões e com muitos elogios. As outras ações serão realizadas futuramente com a ajuda do grupo, que pretende dar sequência no auxílio à Apae, assim como entregar o Projeto Experimental completo, pessoalmente, após o fim da pandemia, para os diretores da Apae.

REFERÊNCIAS

Federação Nacional das Apaes. Disponível em: https://apae.com.br

Apae Diadema- São Paulo. *Quais os benefícios para empresas que fazem doações para projetos sociais?* Acessado: Abril de 2020. Disponível em: http://apaediadema.org.br/noticias/quais-os-beneficios-para-empresas-que-fazem-doacoes-para-projetos-sociais/

Prefeitura de Não-Me-Toque. *Indústria e comércio.* Acessado em abril de 2020. Disponível em: https://naometoque.rs.gov.br/governo/secretarias/desenvolvimento/industria-e-comercio/

https://naometoque.rs.gov.br/governo/secretarias/desenvolvimento/industria-e-comercio/
IBGE 21/08/2015, Rio de Janeiro.

https://drauziovarella.uol.com.br/reportagens/pais-de-filhos-com-deficiencia-podem-desenvolver-depressao/

https://radiolitoranea.com.br/pais-de-alunos-contam-os-beneficios-da-apae-para-seus-filhos/
diretoria da APAE de Não-Me-Toque

https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/nao-me-toque/panorama

https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94522.pdf

APÊNDICES E ANEXOS

Entrevista com psicopedagoga:

Perguntas feitas:

Nome:

Área de atuação:

Há quanto tempo atua em conjunto a Apae?

Como você vê a integração Apae e comunidade?

Existe algum preconceito da população para com a ong?

Como você acredita que a Apae possa passar maior credibilidade e aumentar o vínculo com o restante da população?

A respeito de questões financeiras, existe uma barreira da população para ajudar com os custos da Apae?

Me conta um pouco de como você via a Apae antes de começar a trabalhar nela…

Transcrição

Oi Alana, então vamos lá. Meu nome é Vanessa Veríssimo Viana. Eu atuo na Apae agora, eu sou psicopedagoga, tá? E aqui na Apae, então, de Guaporé, eu atuo na coordenação pedagógica e também na equipe técnica na área de avaliação, né, psicopedagógica. Eu trabalho na rede "apaeana" há 17 anos, sendo 7 anos, né, aqui em Guaporé né, e 9 anos e meio na Apae de Limeira em São Paulo.

Eu vejo a atuação da Apae com a comunidade atualmente muito positiva, né, posso dizer em especial aqui na nossa cidade. Muito positiva porque hoje a Apae ela realmente está incluída na comunidade né, a ponto de pessoas, é, empresários virem nos procurar pra fazer uma parceria, pra poder proporcionar algo diferente aos nossos alunos e usuários né. Então a Apae na comunidade, eu vejo agora ela atuante, tá, atuante no sentido de poder realmente acolher as famílias das quais precisam dos atendimentos né e não só acolher, mas poder também proporcionar essa inclusão desses alunos e usuários na comunidade e na sociedade, né, de uma maneira mais ativa, né, mais vista.

Se existe algum preconceito da população, né, com a Apae. Eu vejo assim, preconceito existem, ainda existe né, a ponto de algumas famílias enfim né, só de a gente

falar “será encaminhado para a Apae”, isso já causa um certo temor e isso já causa um certo preconceito, “ah meu filho tem problema”, né, então sim, em menor quantidade, mas ainda prevalece isso e isso por parte até mesmo de algumas, às vezes até escolas entendeu? Em sociedade assim pessoas “ah precisa da Apae” né, “ah é aluno de Apae” né, então como se realmente houvesse essa diferença né e de certa forma… E assim devido até a nossa clientela né, como nós temos os alunos e muitas famílias também que são culturalmente desfavorecidas, então, leigas até mesmo na propriedade do que é a Apae né, dos benefícios, enfim, do diferencial posso assim dizer, então ainda tem aquela coisa, a escola da Apae é como se não fosse uma escola né, então ainda muitas famílias ainda aparecem né e falam “ah mas o meu filho tem que voltar pra rede porque senão ele vai perder muito tempo aqui” né, como se estando ali ele não estaria tendo ganhos, como se estando ali ele não estaria também evoluindo na aprendizagem né, então há esse tipo de preconceito né, como se a escola da Apae fosse menor né, não conseguisse acompanhar a escola da rede né, sendo que são coisas distintas né, quem está na escola de educação especial é porque realmente tem uma limitação cognitiva né, que precisa de um olhar diferenciado, de estratégias diferenciadas, que consigam respeitar o seu tempo né, um currículo mais flexível né, posso assim dizer. Então esse, tem esse preconceito, em alguns casos até mesmo pros atendimentos, só pros atendimentos clínicos né, mesmo estando incluso nas escolas, então como eu disse anteriormente, “ah é de Apae, vai na Apae” né, então existe isso sim, ainda, em menor, mas ainda existe né, e não só o preconceito, mas às vezes assim, a população, uma comunidade, talvez de maneira, até por falta de maiores esclarecimentos né, conhecimentos, acabam vendo os alunos né, como coitados né, de uma maneira mais penalizada né, e então, eu acho que ainda há muito ainda pra a gente desmistificar né, nesse sentido, quando a gente entra na Apae a gente aprende que ali a gente vai aprender muito mais do que ensinar né, porque todos que estão ali são crianças, são adultos, jovens, muito fortes sabe? Que realmente sabem viver, sabem valorizar as pequenas coisas né, sabem ter empatia pelo outro que tá na tua frente né, então são pessoas realmente de uma pureza, de uma energia muito boa né, então eles nos ensinam, nos ensinam a cada dia a superar, a superar as diversidades, a superar as dificuldades da vida né, então, são, tem suas diferenças assim como nós né, mas tem uma sensibilidade que infelizmente, né, nós na busca enfim de tantas coisas né que nem sabemos o que acabamos perdendo.

Então como que a Apae pode passar maior credibilidade né, e aumentar o vínculo com a população… Olha, eu acredito que esse, esse aumento né, da credibilidade e tal, eu acho que é realmente poder mostrar o trabalho que é feito, eu que, sabe, tirar essa ideia de que a Apae é um lugar onde os alunos vão porque não tem aonde ir né, antigamente até considerado, assim, um depósito né, onde se coloca lá né e indiferente, não tem perspectiva de crescimento ou de objetivos a ser desenvolvidos. Então eu penso que o primeiro passo é poder desmistificar isso, é colocar que nós somos um movimento, uma rede "apaeana" atuante, em busca sim de qualidade, em busca de novidades, em busca de um atendimento diferenciado, em busca de fazer a diferença na vida que é de cada um que a gente tem ali né, então temos um trabalho aprofundado de, voltado mesmo pra individualidade de cada indivíduo né, temos uma equipe pensante né, interdisciplinar e pensante, aonde realmente a gente pode promover uma atuação, não só diretamente com a família, mas também vinculada né, não só com o aluno, mas também vinculada com a sua família né, que é de extrema importância pra todo esse processo né, então eu acho que realmente tem que se abrir mais as portas, tem que se divulgar mais né, hoje a gente tem por meio da mídia né, virtual, uma possibilidade muito grande de apresentar o nosso trabalho né, então acho que se fazendo mais presente né, quem se faz mais presente é mais lembrado, é mais visto né e é mais reconhecido né, então eu penso que isso é uma oportunidade. Também a questão de parcerias né, buscar parcerias com empresas, buscar parcerias com o comércio local, buscar parcerias com jovens empreendedores principalmente, que tem este olhar mais aberto para as diferenças e possibilidades né, eu acho que isso também é algo que quando a gente consegue vincular uma empresa, vincular um nome, vincular uma pessoa a Apae, e essa pessoa obviamente né, ela tem um nome né, na comunidade, na sociedade, isso também favorece muito né. É mais uma pessoa que realmente apoia porque conhece né, e porque sabe do comprometimento de todos ali, de todos os envolvidos pra benefício desse aluno, desse usuário né, então eu penso que um trabalho limpo, claro, sabe, aberto mesmo a comunidade né e as famílias também dos usuários né, é aonde a gente vai marcar a diferença, é poder mostrar pra aquela família né, que mesmo aquele aluno mais velho, que se faz presente ali, ele não está só indo pra passar o tempo né, a gente tem uma proposta pra ele, a gente tem um olhar né, tanto aquele outro aluno mais novo com limitações bem grandes né, com limitações importantes ali que também a gente tem um plano de trabalho diferenciado que visa buscar as necessidades deles né, e ter a sensibilidade de poder respeitar o ritmo dele de desenvolvimento né, de necessidade pra

aquele momento, não é o que nós queremos, é o que é necessário pra ele e pra sua família naquele momento, então eu acho que é um trabalho que é muito humanizado né, aonde a gente tem que realmente poder olhar pra quem tá na nossa frente e poder entender né, o que que a gente pode somar na vida daquela pessoa, então eu acho que de maneira clara, de maneira sincera e muito humana é onde a gente vai marcando a presença e diferença né, na vida dessas famílias e de seus filhos e usuários enfim da Apae.

A respeito da questão financeira né, e da ajuda né da comunidade enfim, nessa ajuda financeira pra Apae… Hoje em dia a gente conta com um número muito grande de associados tá, temos assim realmente um favorecimento bem importante né, por todo que, sempre que necessário, que a gente precisa contatar ajuda ou enfim, até mesmo não só financeira, mas né, a ajuda de pessoas enfim a gente tem uma abertura muito positiva, muito positiva mesmo. A gente tem uma comunidade muito ativa, muito atuante né, participativa nos objetivos da entidade, então isso também foi uma conquista né, e é uma parceria mútua né, porque muitas vezes temos coisas que a gente, materiais né, coisas materiais que a gente constrói, enfim, pra algum evento e tal, então o legal também que a comunidade também busca isso, "ah vocês tem tal coisa né, pode nos emprestar?", então assim não é só a gente receber também né, é a gente também poder contribuir pra algo, pra algum evento, poder contribuir também pra, né, pra alguém né, então não é só o receber né, e nem só o financeiro, mas enfim, com relação especificamente a questão financeira né, hoje a gente conquistou sim um grande número de associados, que graças a Deus né, enfim, até agora né tende cada vez mais a gente agregar novas pessoas e também né, acho que a gente não pode ficar parado, tem que também tá evoluindo conforme o mundo que a gente tá vivendo né, então não dá pra a gente ficar só naquilo, então sempre a gente tem que avançar, tem que buscar um diferencial, tem que buscar uma diferença pra que as pessoas ainda vejam que tá movendo né, tá em movimento, porque se a gente "ah não", agora, só, né, não ter nada de novo, tudo isso também vai caindo no esquecimento né, então acho que assim como qualquer outra empresa enfim, em qualquer outra instituição também tem que se acompanhar o movimento socioeconômico e cultural que a gente tá vivendo né, no sentido de buscar modernidades, no sentido também de acompanhar as mudanças do mundo né, e não parar, então por isso que se faz muito importante né, dessa troca com outras pessoas, com empresários, enfim, com a comunidade né, local e regional também.

Pra última pergunta né, como eu via a Apae né, antes de trabalhar nela. Aqui em Guaporé né, falando aqui da nossa região. Eu via a Apae muito, muito escondida, sabe? Muito esquecida né. Eu via a Apae sem muitas ligações e até sem muita entrada né na comunidade. Então se falava-se tanto em inclusão, inclusão, inclusão, escolar né, mas a inclusão não se faz só na escola né e a gente tem que pensar também o que que a gente quer com essa inclusão né, a gente, penso eu né, pelo menos na minha opinião, não é só aquele indivíduo, aquele aluno/usuário num grupo né, ali de um corpo num grupo, acho que o que eu penso é que a inclusão é maior né, é algo que a pessoa possa estar dividindo, atuando né, dentro das suas possibilidades, dentro das suas condições né, não todas iguais né, porque nós também não atuamos todos iguais. Então, mas de uma forma que também ele possa ter benefícios com aquele grupo e também proporcionar benefícios à aquele grupo, não só muitas vezes só proporcionar, mas também receber né. Então, antes de estar envolvida né, com a Apae eu via a Apae meio que separada da sociedade de Guaporé, tanto é que eu me lembro de um padre, eu não vou recordar o nome agora, mais velho né, que nós pedimos por algum motivo pra ele dar uma benção na Apae, acho que era alguma coisa assim e ele virou e falou assim "fazem dez anos que eu estou em Guaporé e eu nunca sabia onde era a Apae, é a primeira que eu estou entrando aqui" né, então isso marca muito né, poxa 10 anos e não saber onde é a Apae né, ou muitas pessoas que você ligava "onde fica?" né, "onde fica a Apae?" né, então hoje a gente vê que isso diminuiu muito né, nós temos assim pessoas da sociedade né, pessoas assim que nos procuram, "olha, né, vamos fazer tal coisa junto" né, "participam com a gente", ou "a gente gostaria de tá fazendo isso com vocês, pra vocês" né, então nós somos lembrados né, não é aquela coisa de "ai, instituição Apae vai pedir as coisas", não, nós somos lembrados também né, então acho que é muito positivo sabe, a gente ter essa entrada né e de certa forma a gente se sente valorizado né, valorizado tanto enquanto profissionais né e principalmente também por eles né, a gente percebe que eles, eles tão sendo vistos também como cidadãos merecedores né, assim como cada um de poder fazer parte de um grupo maior né. Então isso acho que é muito positivo, então realmente, eu vejo que neste, sou até meio suspeita né, porque agora a gente acaba se envolvendo tanto né, então até meio suspeita minha posição, mas realmente assim eu sinto que hoje a gente tem uma entrada né, uma presença na comunidade muito maior né, eu vejo a Apae sendo vista, sendo lembrada né, tanto pela própria secretaria da educação, quanto enfim pra, né, pra todo o setor financeiro mesmo de indústrias que geram né a economia da nossa cidade. Um fato também é a inclusão

dos alunos né, no mercado de trabalho, então conseguimos realmente fazer uma atuação efetiva né, de um grupo de alunos na Sulmaq né, conseguimos fazer, consegui também que eles fizessem o curso do Pronatec né, ali no Senai né, é uma pena que todo esse cenário que a gente vem vivendo né, de uns 3 anos pra cá e cada ano se acentuando tende a dificultar né, essas entradas, a inviabilizar né o nosso avanço na questão do mercado de trabalho e principalmente né, porque hoje em dia com toda a situação do país não tem mais o Pronatec, que era um curso técnico que a gente conseguia né, proporcionar aos nossos alunos né, infelizmente isso não tem mais né, a questão mesmo da inclusão, a gente vem buscando cursos né, venho buscando projetos, venho buscando parcerias com empresas maiores né, até apoiados também do sindicato né, mas toda essa crise né, todas essas incertezas agora, pouquinho mais alarmante a situação do país até de saúde, dificultam um pouco a nossa entrada né, se tivessemos num outro momento com certeza estaríamos fazendo muito mais, buscando muito mais, mas enfim, é um momento social e econômico que o país vive. Mas eu acho que uma das coisas é a gente nunca estacionar, sabe, acho que é sempre buscar, é sempre buscar algo a mais, é sempre poder apostar ou poder fazer algo a mais e a diferença né, na vida dessas pessoas que passam por nós.

Entrevista com pedagoga

Perguntas feitas:

Nome:

Área de atuação:

Há quanto tempo atua em conjunto a Apae?

Como você vê a integração Apae e comunidade?

Existe algum preconceito da população para com a ong?

Como você acredita que a Apae possa passar maior credibilidade e aumentar o vínculo com o restante da população?

A respeito de questões financeiras, existe uma barreira da população para ajudar com os custos da Apae, acredita que falte conhecimento sobre como a Apae se sustenta?

Como foi e quanto tempo durou as obras para a nova sede da Apae em Serafina?

O que você acha que mais vai mudar com a nova sede? Quais serão as principais melhorias?

Me conta um pouco de como você via a Apae antes de começar a trabalhar nela...

Transcrição

Bom dia Alana, vou tentar então te responder as perguntas tá? Da entrevista... O meu nome é Loiva Valar da Silva, a minha área de atuação na Apae é professora e diretora, exerço as duas funções na entidade, tempo de Apae: 30 anos. Se existe algum preconceito da população? Quanto ao preconceito com a entidade eu diria que não. A entidade é muito bem vista, muito bem acolhida, não sinto questões de preconceito com a entidade, porém, com as pessoas com deficiência sim, ainda a sociedade não está preparada, ainda existe preconceito sim, infelizmente, mas não é com a instituição, é com as pessoas, infelizmente a gente percebe que existe esse preconceito.

Como que a Apae passa credibilidade e pode aumentar o vínculo... Bom, no nosso caso eu percebi que nós sempre buscamos, ã, para ter credibilidade, mostrar o trabalho né, divulgar, e ser bem transparente, transparente tanto no sentido do que se faz aqui quanto no sentido financeiro também, de que todas as campanhas são aplicadas, enfim, inclusive tudo que foi feito para a obra foi feito prestações de conta, foi mostrado, e nós, a nossa nova sede é um exemplo disso, porque é uma sede grandiosa, é uma sede modelo do Rio Grande do Sul, então todos os recursos que foram aplicados nela estão aqui para mostrar que realmente as coisas aconteceram.

Se existe barreira para a população ajudar nos custos? Eu acredito que as vezes as pessoas não tem tanto interesse de repente de colaborar, mas quando a pessoa quer realmente colaborar, ela sabe as formas né, a gente recebe muita doação, doação de pessoa física, de pessoa jurídica, de carnês, então de uma forma ou outra as pessoas conseguem, ã, ajudar nos custos.

Se falta conhecimento sobre o que sustenta a Apae? A gente costuma ir bastante em rádios, entrevistas, costuma botar as pessoas a par, né? Mas eu acredito que sim, que as pessoas às vezes, ainda tem pessoas que pensam que a Apae é um órgão público, ainda tem pessoas que pensam que Apae não tem dificuldades financeiras, né... Então, a gente por mais que queira esclarecer, ainda existem pessoas sim desinformadas e que não, nem sempre conhecem como é o funcionamento da Apae.

Sobre a nossa obra: Então, como foi e como é que durou, na verdade começou em 2015, nós ganhamos três terrenos em comodato da prefeitura, de 2015 até 2017, nós ficamos em cima do projeto, propriamente da obra, da legalização, da parte burocrática também da mobilização comunitária para dizer que nós tínhamos o projeto, a necessidade, que nós precisávamos de uma nova sede, então foi trabalhado bastante em cima disso. As obras

propriamente ditas, iniciaram em agosto de 2017 e finalizaram em dezembro de 2019, então foram 2 anos e meio de obras com muitos projetos, tá, muitas ações comunitárias, muitas entidades envolvidas, a Apae realmente foi abraçada pela comunidade toda, ã, Rotary, Lions, outros grupos que tem, grupo de mães, enfim, CTGs, todos, todos, igreja, enfim, todos da comunidade abraçaram juntos, além dos projetos, tivemos quatro projetos tri legal, tivemos nota fiscal gaúcha, tivemos ministério público do trabalho, com um valor bem significativo, então isso tudo mais as promoções realizadas deu para arrecadar fundos e finalizar a obra, tivemos também emenda parlamentar para a parte da mobília, então os móveis, computadores, climatizadores, enfim, toda a parte estrutural, eletrodomésticos, tudo, também a gente conseguiu mobiliar através de emenda parlamentar o DERLEI (?), então é méritos de uma comunidade toda, por isso que é difícil a gente achar que a Apae sofre algum tipo de preconceito, porque realmente a obra foi mobilização comunitária e ela é uma obra modelo e as pessoas quando colaboram e elas veem o resultado, elas retornam a colaborar, então por isso a necessidade dessa transparência, e de mostrar as coisas acontecer, porque daí as pessoas vêem que aquilo que elas estão aplicando, ajudando, se tornou uma coisa concreta, visível, que está ali para todo mundo ver e para ser desfrutada né, pelos nossos usuários.

Quanto a melhoria da qualidade, não tem nem como comparar, nós estávamos em um espaço que não era adequado, não, não atendia às exigências da legislação, nós estávamos, esse nós não saíssemos daquele local nós poderíamos ser interditados por questões legais, que não poderíamos mais funcionar daquela maneira, então assim, não tem nem comparação. Nós tínhamos salas sem janelas, nós tínhamos espaços que não eram adaptados e agora a obra foi toda feita de acordo com a legislação, nós temos agora toda uma estrutura que vai fazer com que o trabalho seja de melhor qualidade, além de poder atender mais usuários a qualidade também do trabalho nem se compara porque realmente é muito mais favorável, então a estrutura física não tem comparação com o que a gente tinha antes, apesar de sempre ter feito com muita dedicação, mas, o lado humano nós tínhamos, o lado estrutural, faltava. Sobre a questão de como eu via a Apae antes, no meu caso é complicado falar porque eu já tenho 30 anos de Apae, então, como a Apae existia há não muito tempo, eu também não tinha todo esse conhecimento de como era a Apae porque ela estava iniciando, a Apae iniciou em 1986, e eu entrei em 1989, então, na verdade foram 3 anos só de existência da Apae, a Apae tem 33 e eu tenho 30 de trabalho, por isso fica difícil de dizer qual era a minha visão antes, porque ela estava realmente iniciando, mas eu também não conhecia quando eu fui trabalhar na

Apae, eu entrei também sem saber como era o funcionamento né, de uma Apae, fui descobrir esse mundo maravilhoso depois que entrei, e realmente me apaixonei, por isso que até hoje trabalho nessa área né, sou formada em pedagogia e pós em psicopedagogia, ã, acredito que a gente aprende muito mais do que ensina, é uma escola, trabalhar na Apae é um privilégio, tenho gratidão por poder fazer parte deste trabalho que é mais que um trabalho, acredito que seja uma missão, e fico feliz por poder contribuir, de alguma maneira fazer a minha parte, e a Apae está de portas abertas, inclusive se vocês quiserem vir conhecer a nova sede, é no bairro Bela Vista, é um bairro bem nobre aqui da cidade e fico muito orgulhoso em poder dizer que estamos de casa nova, tá? Beijão.

Transcrição entrevista com a diretora da Apae de Não-Me-Toque

Karina: Para começarmos fala o teu nome e o teu papel aqui dentro da escola.

Mircéia: Meu nome é Mircéia Kellermann, e eu sou diretora pedagógica da Apae, sou responsável pela gestão escola de ensino especial, responsável também pela parte documental que rege a escola, e toda a parte burocrática, para a vinda de recursos financeiros, municipal, estadual, federal, da comunidade e de empresas parceiras do município.

Karina: Eu queria saber do teu processo, para entrar na escola começar a trabalhar aqui, e o que isso mudou pra ti.

Mircéia: eu comecei a trabalhar na Apae com 17 anos, através de uma bolsa da UPF, em uma seleção de candidatos, bolsista da UPF, cursava ciências biológicas, convênio entre UPF e município. No início uma das atividades era a contagem de notas para o programa nota fiscal gaúcha, que hoje é eletrônica, mas logo que eu entrei, tínhamos que digitar todas as notas fiscais de supermercado mapear os pontos e ainda tínhamos que agrupar para que fechasse R$1.500,00. Em seguida como eu tinha magistério e estava cursando outra licenciatura, fui para a sala de aula e atuei como professora por 8 anos. Meu primeiro contato com as crianças me causou um choque, pois as deficiências estão muito distantes de nós, minha primeira experiência profissional, vim para Apae, na primeira semana senti muita insegurança, medo, saber se eu teria estrutura emocional, sem pena, para que pudéssemos auxiliar, após dois meses de trabalho percebi que era aqui que eu queria ficar. Após perceber que queria continuar atuando na área de educação especial, conclui a faculdade de ciências biológicas e em seguida iniciou uma especialização em gestão supervisão e orientação escolar, para trabalhar na área administrativa e manejo escolar. Estou está há 16 anos na

Apae, e neste período já vi muitos profissionais irem e vir, é difícil de encontrar no mercado de trabalho profissionais que realmente tenham o perfil para trabalhar com crianças especiais, quando a instituição encontra um profissional que realmente se identifica com a causa, fazemos todo o possível para que este se sinta parte da escola. Eu me sinto grata por estar na Apae e pela oportunidade que recebi, nestes anos de trabalho, eu vejo o quanto a instituição evoluiu, e também o meu próprio desenvolvimento humano, percebendo que muitas vezes os problemas rotineiros, os problemas não são nada, perto dos problemas que são vistos na escola. Desenvolver o lado solidário, todos podem ajudar, todos podem contribuir, se colocar no lugar, muitas crianças nascem deficientes, mas outros desenvolveram ao longo dos anos, por conta de um acidente, erro médico, então qualquer um pode vir a precisar da Apae em algum momento.

Karina: Então você acha que trabalhar aqui te tornou uma pessoa diferente do que tu pensava antes?

Mircéia: Eu penso que me tornou mais humana, e principalmente com uma visão de ajuda ao próximo, em todos os sentidos, de me questionar como eu posso ajudar, e ver que tem tantas pessoas que precisam de ajuda, ainda no século que a gente vive estas pessoas ainda são discriminadas, ainda a inclusão não existe, o que eu posso fazer para ajuda? Com certeza este lado de se tornar uma pessoa melhor, lutar pelos direitos dela, este é o nosso papel aqui, e a gente ir atrás de ir dos direitos dos alunos daqui, por que eles têm direitos, eles têm que serem vistos como cidadãos normais, eles têm que serem incluídos na sociedade eles tem que participar da vida do município, essa é a nossa busca, igualdade na sociedade que a gente vive.

Karina: Falando dos alunos, vou puxar o assunto da estrutura da escola para os alunos, a estrutura atual você considera, ruim, razoável, boa, o que poderia ter de diferente, que poderia beneficiar as crianças, que não tem o que já melhorou?

Mircéia: A nossa estrutura eu considero ela boa, há anos atrás quando a Apae foi construída em 19/05/1974, naquela época as pessoas achavam que a clientela para este tipo de alunos com deficiências intelectuais e múltiplas, ia ser muito pequena, não se imaginava uma clientela tão grande, então quando se projetou a escola naquela época já se construiu, claro que de início uma casa de madeira do lado da escola são Francisco Solano , que é o hoje o posto municipal, mas depois quando construíram esta sede aqui, no bairro Santo Antônio, se pensou naquela clientela mínima que a gente tinha, então todas as salas foram construídas

no mesmo tamanho, ainda não existia leis de acessibilidade, medidas específicas de portas, de rampa na entrada da escola, vários outros fatores, refeitórios banheiros, então naquela época se fez pensando na clientela que se tinha, e o que aconteceu com o passar dos anos a gente viu que o número de crianças com deficiências no município não diminuiu, não estabilizou ele aumentou, então por mais que a estrutura da época fosse boa para a clientela que se tinha naquele momento, com o passar do tempo ela foi insuficiente, principalmente o tamanho das salas de aula, por conta do giro da cadeira de rodas, nos últimos anos recebemos muitos cadeirantes, e a cadeira de rodas ocupa um espaço significativo na salas de aula, nossos alunos que iniciaram em 19/05/74, nós temos três alunos aqui dentro da escola, com 40 poucos anos, não se pensou também que estes usuários iriam crescer e envelhecer aqui dentro, porque a gente sempre comenta que no ensino regular as crianças entram fazem o processo de ensino fundamental e saem, fazem o processo de ensino médio e saem da escola, e os nossos ingressam aqui e permanecem aqui, nosso bebê de hoje será o idoso de amanhã aqui dentro da Apae. Então essa estrutura não foi pensada para comportar os alunos que são idosos e que hoje é uma grande maioria. Mas eu considero perto de outras Apae, aqui do meu conselho da minha região que eu atendo, que a gente tem um espaço muito bom, claro as salas são pequenas mas a gente sempre deu um jeito de conciliar, diminuir o número de alunos por turma, joga os turnos de atendimento, mas a o pátio tem uma condição para atividades físicas muito bom, nós temos o salão que nos possibilita realizar atividades com um pouco mais de espaço. Mas eu acredito que hoje a gente não pode se queixar, todas as portas foram trocadas, a cadeira de rodas entra para dentro da sala de aula, quando eu comecei a trabalhar aqui, que eu tinha a turma dos cadeirantes, eu tinha que encostar a cadeira do lado de fora da sala, pegar o aluno adulto no colo, e largar para dentro da sala de aula. Quando fosse sair da mesma forma, pois não tinha como entrar a cadeira para dentro, então toda esta estruturação de entrada, de portas de banheiros, foi toda adaptada, então eu acredito sim que a nossa estrutura ela é boa. Mas ela já não comporta a necessidade atual, por isso então que graças a deus a gente também está em início da construção da nova escola, que nesta construção a gente já teve o cuidado de pensar e planejar e construir pensando num público daqui a dez anos, então tudo isso foi pensando com muito carinho.

Karina: E o que vocês pretendem colocar nesta nova escola que não tem aqui, alguma necessidade que der repente possa melhorar a condição dos alunos?

Mircéia: A nossa perspectiva de construção da nova escola é principalmente a sala sensorial, porque o número de autistas vem crescendo muito, a gente até tem contato com a e book digital que é um programa mais próximo, lousa interativa, jogos interativos para deficientes auditivos, visuais, para alunos autistas, fazer esta sala multissensorial que possam ascender estes alunos. Num espaço grande, porque aqui não comporta o que a gente precisa, e além do espaço monta uma sala destas é cara, eu acho que também a gente já fez isso na outra escola contando um espaço assim, o espaço de fisioterapia que precisa de um espaço maior, pet sui que para nós seria importante ter, a gaiola com os macacões, colocar a criança com paralisia em pé, para alongamentos, e outras atividades que a gente gostaria de desenvolver, e que hoje por falta de espaço e recursos financeiros a gente não consegue oferecer. Então eu penso que isso é o principal, que tem muitos alunos ali, vamos citar o caso da Tainá, a Tainá é uma menina autista, que não ouve e não enxerga e ainda tem autismo severo, nós recebemos mais dois autistas, tem uma menina pequena a tuane, além de ter paralisia, ela tem autismo severo, não ouve e não enxerga, a gente tem que ter o que oferecer para estes alunos que não interagem em estado normal, este é um sonho, uma nova perspectiva da nova Apae, e tenho certeza que a gente vai conseguir realizar, porque a gente tá indo muito atrás de recursos, emendas parlamentares, projetos, aonde a gente consegue a gente tá se inscrevendo.

Karina: pode me falar um pouco da mudança da direção antiga para atual, direção digo presidência equipe em si, integração da equipe, se for falar de 2014 para 2013 para hoje o que mudou

Mircéia: Assim eu acompanhei muitas gestões aqui na Apae, pensa 16 anos aqui na APAE, a gente acompanha algum presidente, a gente já passou por momentos bons, e momentos péssimos aqui dentro, e a gente sabe que na época foi má gestão, anterior ao ano de 2014, a escola sofreu ações trabalhistas, quatro ações, a agente não tinha dinheiro para pagar filha dos funcionários, 5 meses de salário atrasados, vale alimentação, décimo, férias, então quem permaneceu foi quem realmente amava a causa, porque os funcionário que puderam sair saíram, e ficou somente três funcionários, ficou somente eu a profe suzane e a prô rosangela. Então a gente sofreu muitas questões pela questão de má administração e financeira da escola, em 2014 começou a mudar esta realidade, teve a fisioterapeuta da Apae a Suzana Canto ela resolveu assumir a presidência da Apae, ela ficou um ano e pouco e em seguida pediu afastamento para concorrer a um cargo político em eleição, a gente teve a troca entrou a ana, aline, ficaram um tempo na diretoria, e a partir daí as coisas começaram a

melhorar. Principalmente a partir de 2016, que foi a gestão da Márcia, que a gente conseguiu juntar uma diretoria mais ativa, que se preocupasse com o futuro da Apae, que a gente pudesse ter um caixa, pra gente conseguir caminhar, sem todo mês tá contando os troco pra encerrar o mês, por que a nossa situação era esta, a gente não tinha dinheiro em caixa, a promoção que a gente fazia já se comprometia para o próximo mês, não se tinha dívidas mas não se tinha dinheiro em caixa. E principalmente a questão da presença, eu tenho muito orgulho de dizer, que eu tenho uma presidente sim, que caminha junto com a gente diariamente, que sabe as necessidades da escola, que acompanha a Apae todo dia, ela não vem aqui só para assinar uma documentação e ir embora e se fazer presente em alguma cerimônia. Ela é uma pessoa que está aqui está colaborando, tá ajudando, tá presente e ela quer que a Apae tenha um futuro melhor, essa questão de a presente de a equipe diretoria no total, estar presente no dia-a-dia da entidade, é importante, a diretora ela não vai conseguir fazer sozinha, e tendo uma diretoria que não e participativa é pior ainda. Então a gente vê assim que a diretoria não se importa de ajudar nas promoções, ela procura vim dentro da escola ver a necessidade, qual realidade, o que precisa ser feito, e assim um ponto muito forte desta administração, é a credibilidade que a gente tem na comunidade, falando da Márcia que é a presidente atual, é uma pessoa que todo mundo tem admiração e gosta no município, além de saber do carisma dela e do amor a Apae, quando se fala em Apae se vê nos olhos dela que ela não está aqui para brincar, que ela tem um carinho, que ela tem amor pelos nossos alunos. E isso é muito importante, como eu te disse eu já passei por muitas gestões, mas eu vejo que o querer estar aqui dela, vai além da vontade, vai de sentimento, e tem uma história muito bonita da família, o pai dela ajudou a construir a Apae e fundar a Apae no município, e a esta pintura que você vê aqui nesta sala, foi ele que fez antes de falecer, então ele sempre esteve presente com nós, e a gente vê que a Márcia da mesma forma, e aquela pessoa humana, que tem carinho, humilde, que entra nas salas de aula, que conhece o que eles estão fazendo, vê o que eles estão precisando, uma pessoa que tem amor a causa, e ela tem amor a causa, acho que por isso a gente evoluiu tanto. Participa, entende, procura participar dos congressos, para saber o que é autismo, deficiência intelectual, ela quer saber sobre o funcionamento, isso é um presente para nós é uma benção.

Karina: então já que entramos neste assunto, em relação a comunidade e credibilidade, vamos falar um pouco como a comunidade é vista pela comunidade, e como

que a escola se integra com a comunidade, quais os meios de integração, de pedir auxílio seja com dinheiro produto

Mircéia: A gente tem uma visibilidade muito boa na comunidade, hoje as pessoas procuram a Apae sem receio para fazer uma doação, para oferecer uma promoção, descem até a entidade para saber o que a gente tá precisando, então a gente observa que a nossa visibilidade diante da comunidade ela teve respaldo, uma forte influência nos últimos tempos, nossa integração na comunidade no geral é muito boa, porque a gente percebe que as empresas locais estão toda hora chamando para alguma coisa, a Stara é uma, o Roos também desenvolveu promoções, eles pensando na entidade com carinho, e eu acho que eles só oportunizam questões assim por que eles confiam nas pessoas que estão trabalhando, e a gente vê que a gente é uma entidade que está em todas as promoções do município. E a Apae usa como integração também as promoções que a gente faz, e o café colonial, o pedágio, a pizza, a rifa, o café colonial nosso é sempre um sucesso, as pessoas compram um cartão, fazem doação, quem não pode ir faz doação tanto em dinheiro como em alimento, então todos eles de alguma forma colaboram com a entidade, então isso é muito bom.

Karina: E a última pergunta seria qual é a maior dificuldade atual?

Mircéia: Assim eu não vejo isso como dificuldade, porque eu sempre digo que esta construção que está acontecendo agora, ela é um sonho que é um sonho que parece que não é verdade, porque eu que todo este tempo aqui nunca imaginei que eu ia sair daqui. Eu quando eu digo eu escola, então a gente nunca se imaginou em outro lugar com uma escola nova com tudo novo. Mas hoje pensando que não tinha nenhuma construção para acontecer, qual o problema de hoje, é o espaço. A escola internamente está muito pequena, número de alunos aumentou, 72 alunos, refeitório está pequeno, as salas estão pequenas, eliminamos sala de professores, sala do soninho, pra consegui fazer salas de aula. Então a gente está batendo na questão do espaço, este problema que com o início da obra, a gente pensa que um ano e meio dois, se a gente tiver recurso, que a escola vai ta pronta e a gente possa ir para lá , porque daí o problema maior aqui é o inverno, quando chove a gente não tem para onde ir, aqui é muito úmido, aqui é um banhado na verdade, a grama ali fora vira um lodo, a gente só tem a parte interna da escola, eles já são hiperativos, todos eles fazem uso de medicação, e daí no inverno a parte do frio nos prejudica mais ainda, pela questão de não ter onde ir, eles precisam correr, extravasar, brincar, gastar energia, ainda mais que a escola funciona em turno integral, eles chegam aqui sete e meia da manhã e vão embora às cinco e meia da tarde, a gente considera

que é a primeira casa deles, muitos alunos fazem higiene de banho aqui, eles ganham roupa aqui, eles ganham alimentação, toda a parte de assistência, precisou de médico a gente providencia, então a gente brinca que aqui é a primeira casa, eles saem daqui com lanche feito, dente escovado, banho tomado, então não tem o que né, e a gente tem muita alegria em ser a primeira Apae do nosso conselho da nossa região a ser a primeira Apae em turno integral, são pouquíssimas as Apae que tem turno integral, passo fundo que é um município maior não tem. Este sonho que era um sonho antigo de ter Apae em turno integral, era para não deixar eles abandonados em casa, a gente via que alguns pais iam trabalhar e eles ficavam sozinhos em casa, então assim na rua, quem conseguia, quem não conseguia ficava só dentro de casa, e aqui a gente tem mil e uma atividades, tem toda a parte pedagógica, dança, informática, música, artesanato, então eles tem todo o tempo ocupado. Eles são estimulados, antes a gente tinha uma parte que vinha de manhã e outra parte somente a tarde, e a gente viu o avanço significativo deles, claro que a gente sabe que a parte intelectual não evolui mais, tinha alunos assim que a gente brinca com 54 anos que não sabiam escovar os dentes sozinhos, então a gente fala evolução pegar a escova na mão, escovar os dentes, limpar a boca, conseguir ir no banheiro sozinhos, pedir água quando está com sede, tinham muitos alunos que a gente tinha que adivinhar o que eles queriam, então toda esta questão de trabalhar autonomia e independência, é trabalhado aqui, comer com garfo e faca, ensinar a cortar, comer com a boca fechada, outros usavam só colher, outros comiam só com a mão, então tem a fono a fisio, que faz ajuda em todo este trabalho que está sendo desenvolvido, a gente escuta isso de alguém, mas isso parece tão simples tão normal, mas para uma pessoa dita normal, mas a nossa realidade não é essa, porque a gente tem muitos alunos que usam fraldas, e que precisam de ajuda para todas as atividades da vida cotidiana.

Karina: Tem mais alguma coisa que você acha importante ressaltar, que você acha que faltou na entrevista?

Mircéia: Não acho que o básico é isso, a gente tá ansioso com o início desta obra, pra estas questões que a gente disse que são os nossos problemas, logo sejam resolvidas, acho que o que vale a pena comentar, a Apae de Não-Me-Toque ela tá tendo uma referência muito boa, e isso hoje para nós e um título muito importante a título de federação, e tudo isso é resultado de uma boa gestão, nada mais.

Karina: Acho que outra integração com a comunidade é o brechó.

Mircéia: A é verdade a gente esqueceu do brechó, na verdade a gente começou com um evento grande, e daí depois veio a ideia, com a doação do espaço, que a Susi ofereceu, agora abrimos todo sábado, das dez a uma, com certeza é um dinheiro muito que entra, porque todo sábado a gente arrecada um dinheiro bem significativo lá, roupas de qualidade, e as pessoas procuram como uma loja normal

Briefing:

A Organização/Empresa

1. Identificação – Razão social, nome fantasia, data de fundação, nome dos sócios/responsáveis.

Razão social: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

Nome fantasia: Apae

Data de fundação: 19/05/1974

Nome dos sócios/ responsáveis: Marcia Stapelbroek e Mircéia Goettems Kellermann

2. Histórico da organização/empresa – Ramo de atuação, como surgiu, evolução histórica.

Finalidade de promover autonomia, inclusão social e qualidade de vida. É uma filial de uma rede nacional. Há 2.000 Apaes espalhadas no território brasileiro.

3. Qual a missão, visão e valores da organização/empresa.

Finalidade de promover autonomia, inclusão social e qualidade de vida.

4. A organização/empresa está crescendo, estagnada ou declínio? Motivos? Qual o faturamento no ano anterior e qual a previsão de faturamento para o ano corrente?

O momento em que a escola se encontra é de crescimento, pois houve um aumento de serviços. No início se tinha somente serviços pedagógicos. Hoje conta com fisioterapia, fonoaudiologia, monitoramento, além da parte pedagógica e da estrutura, o que traz uma qualidade de vida melhor aos alunos da escola. Mesmo com todas estas melhorias, sabe-se que existem muitas opções de “acessórios” que poderiam melhorar o desenvolvimento destas pessoas, mas o dinheiro é sempre um obstáculo.

5. Situação financeira da organização/empresa.

Considerando que a Apae de NMT passou a sua "vida" no vermelho, estando com dois anos de dívidas em atraso no ano de 2014, a diretoria da escolha considera sua situação financeira boa, já que agora conseguem trabalhar com um pouco de reserva. É o famoso "já esteve pior", que não elimina o fato de que "poderia estar melhor".

6. Sede da organização/empresa e sua área de atuação – região geográfica, municípios.

Falando de pontos negativos, a diretoria da Apae considera a sua localização atual o pior ponto a se analisar. Fica no município de Não-Me-Toque, em um bairro retirado, violento, com um tráfego intenso de pessoas "não muito boas", podemos dizer? O bairro inclui casos de tráfico de drogas, armas, e vários crimes, inclusive, a escola já teve alguns itens roubados e vandalizados.

7. Histórico de comunicação da organização/empresa – tipos de mensagens e meios utilizados, comunicação interna, objetivos da comunicação, avaliação objetiva de resultados obtidos.

Há 6 anos atrás, a escolha tinha uma imagem muito ruim perante a sociedade, pois a gestão da presidência era muito ruim, e estava nas mãos de uma pessoa que passava pouca credibilidade, até mesmo para quem trabalhava lá dentro, inclusive houveram três trabalhistas, onde a Apae perdeu e teve que vender parte do seu terreno para pagar a dívida, portanto podemos dizer que era meio duvidoso entregar dinheiro para Apae. Utilizam rádio, portal, jornal a folha, possuem um perfil no Facebook pouco ativo e uma conta no Instagram, que é somente do brechó (já vamos falar sobre isso).

Os meios de comunicação são usados para divulgar promoções como: café colonial, pizza, pedágio, e em seguida, o resultado dos mesmos.

O Produto/Serviço

8. Descrição dos produtos/serviços com que a organização/empresa trabalha.

Crianças/ jovens e adultos com necessidades especiais.

12. Rentabilidade de cada produto/serviço – margem de lucro

Por lei, a escola não pode cobrar mensalidade e nem matrícula de nenhum aluno. A contribuição dos pais destas crianças é espontânea e não pode ser cobrada. A diretoria nos informou que há vários alunos que teriam condições financeiras de dar alguma ajuda mensal, porém, atualmente, nenhum aluno traz esta contribuição. Fora isso, a Apae sobrevive de doações e parcerias federais.

Os Concorrentes

13. Identificação dos concorrentes da organização/empresa – por produto/serviço.

Pode se considerar concorrência, as entidades do município que sobrevivem da mesma maneira que a Apae e também entidades dos municípios vizinhos, que às vezes recebem doações de moradores da cidade de NMT. - ASBAM

16. Estratégias de marketing e promoção adotadas pela concorrência.

As promoções são sempre as mesmas, muito similares. Central de tele-marketing (a diretoria da Apae não gosta desta ideia, acha "um saco", pois incomodam muito). Qual seria uma solução onde as pessoas criassem empatia e ajudassem de boa vontade?

17. Posição da empresa em relação à concorrência – participação de mercado, força de marca, tecnologia, conhecimento, etc.

Considera-se que o lar do idoso e a Apae possuem a mesma credibilidade no município.

Análise dos Pontos Fortes/Fracos e Ameaças/Oportunidades

27. Descrição de Pontos Fortes da organização/empresa, dos produtos/serviços perante a concorrência.

Pontos fortes: Credibilidade, trabalho em equipe, a equipe atual está muito boa e harmônica.

Pontos fracos: Localização, transporte (horários e pontos), ter que estar sempre correndo atrás de dinheiro incansavelmente. Gostariam de focar mais nos alunos ao invés de

ficar correndo atrás de dinheiro. A Apae precisa de muito mais recurso do que qualquer escola “normal”. Recebem muitas doações em produtos, porém, seria melhor doações em dinheiro (não estamos reclamando dos produtos), mas já houveram casos em que a comida/ leite acabou estragando e indo fora. Se a doação fosse em dinheiro, este seria destinado para coisas que são realmente necessárias naquele momento.

O Público-Alvo

32. Quem é o público-alvo

Pessoas com potencial para serem destinadores. Há dois tipos de doadores: Os de produtos e os de dinheiro, a maior necessidade é de dinheiro, pois as vezes não há necessidade do produto e acaba indo fora.

33. Expectativas do público em relação ao(s) produto(s)/serviço(s).

O público precisa ter confiança onde ele está depositando seu dinheiro, precisa ver as prestações de contas.

O Posicionamento

38. Qual é a imagem atual da organização/empresa, como ela é percebida pelo mercado?

A imagem atual está muito boa comparada com a imagem de alguns anos atrás, mas sabemos que a confiança é algo que demora a voltar, ainda mais quando se trata de pessoas que não estão “por dentro” do que está acontecendo, e se baseiam em comentários aleatórios e fachada. Mas já percebemos que as pessoas estão mais dispostas a ajudar e apoiam a instituição.

39. Como a organização/empresa deseja ser percebida?

Como um lugar onde quem contribui, enxergar para onde está indo seu dinheiro.

Os Objetivos.

43. Objetivos fixos a serem alcançados pela empresa – taxa de retorno, lucro líquido, fluxo de caixa.

Finalizar a obra da escola, melhorar o atendimento aos alunos, conseguir o dinheiro necessário para a compra da sala multissensorial e arrecadar dinheiro.

47. Prazo para que esse(s) objetivo(s) de Comunicação seja(m) alcançado(s).

2 anos e meio.

As Restrições

48. Aspectos que são evitados na comunicação.

Autorização dos pais das crianças para aparecer em alguma campanha (fazer contrato com os pais e com a UPF) a Apae tem autorização de imagem dos alunos.

Valores e Recursos

49. Verba a ser investida na campanha programada.

Lei Rouanet – Valor destinado a propaganda e campanhas – R$ 55.000,00